consultado em
http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=docbnm_completo&pagfis=63047
22/05/2019



- PELA ANISTIA AMPLA GERAL E IRRESTRITA.

- PELO RESPEITO AOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DO HOMEM.

- PELAS LIBERDADES DEMOCRATICAS

- POR UMA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE.

- PELA VOLTA DE TODOS OS EXILADOS.

- PELA LIBERTAÇÃO IMEDIATA DE FLÁVIA SCHILLING E FLÁVIO KOUTZY.

18 DE ABRIL: DIA NACIONAL PELA ANISTIA



COMPAREÇA AO ATO PÚBLICO NA CAMARA MUNICIPAL
PALESTRAS PROFERIDAS POR = PLINIO MARCOS
EDIBAL PIVETA
ANTONIO CARLOS OLIVEIRA

HORÁRIO = 20 HORAS
PROMOÇÃO = MOVIMENTO MATOGROSSENSE PELA ANISTIA E DIREITO HUMANOS
PARTICIPAÇÃO = OAB SEÇÃO MS - ASSOC. DOS ADVOGADOS DE C.GRDE - DIRETÓRIO REGIONAL DO MDB - DIRETÓRIO MUNICIPAL DO MDB - CENTRO BRASIL DEMOCRÁTICO (COMISSÃO PROVISÓRIA) - JMDB - DAFEZ - DAJS - DACLOBE - DAPP



POR QUE ANISTIA ?

O regime que em 1.964 se instalou no País, pelas armas, inaugurou a época de maior violência conhecida pela Nação. Banimentos, exílios, cassações, expulsões, torturas e muitas mortes

As vozes de oposição foram sumariamente caladas. No Congresso as cassações se sucederam. Na sociedade toda gama de repressão se concretizou.

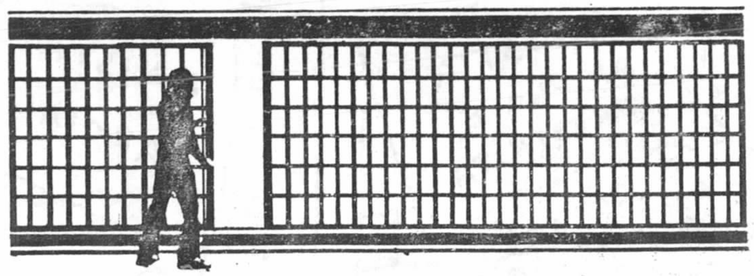
Pouco a pouco, porém, os setores sociais se organizaram e surgiram, de início tímidas, agora fortes, as mais variadas formas de oposição. A Nação passou a exigir o retorno à Democracia.

Como forma organizada dessa luta, foram se instalando em todo o País os Movimentos pela Anistia. Tamanha força adquiriram esses Movimentos que o Governo, acuado, acena hoje com uma "anistia parcial."

No entanto, a Anistia exigida pela nação brasileira é a Anistia Ampla, Geral e Irrestrita. Ampla – para todas as manifestações de oposição ao regime; Geral – para todas as vítimas da repressão e Irrestrita – sem condicionamentos ou restrições.

A luta pela anistia, portanto, não cessará enquanto todos os que lutaram contra o regime de arbítrio não forem reintegrados à vida social e política do País e enquanto a Nação não puder se organizar, através de novo pacto social, onde todas as correntes de opinião possam se representar livremente.

?



POR QUE O DIA 18 DE ABRIL ?

Entre 1943 e 1945 duas campanhas empolgaram o povo brasileiro. A primeira em favor da entrada do Brasil na guerra contra o nazi-facismo e a segunda pela concessão de uma anistia geral.

Todo o povo se envolveu nessas campanhas. Tratava-se da demonstração do sentimento democrático que se espraiava pelo mundo. O povo desejava libertar-se depois de tantos anos de um regime autoritário e recomeçar nova vida dentro de um novo mundo democrático que se iniciava.

Foram duas campanhas vitoriosas. Em 1944 Getúlio pressionado pela mobilização popular envia tropas que a 16 de junho desembarcam na Itália. Em 1945, quando era iminente a queda do nazismo, liberta centenas de presos políticos concedendo a anistia geral. Era o 18 de abril.

Passaram-se 34 anos. O povo brasileiro levanta-se novamente em busca de sua libertação. Expressando esse sentimento, os movimentos pela anistia, reunidos em Belém, declararam o próximo 18 de abril, dada a importância desta data na memória histórica do país, "o Dia Nacional de Luta Pela Anistia".

Em Campo Grande, o Mov. Matogrossense pela Anistia e Direitos Humanos, no rol de manifestações semelhantes em todo o Brasil, fará realizar o ato público para o qual você está convidado.

Evento C.N.A.

TELEGRAMA (3(NOV 1978)

ZCZC RPX302 IBR302 UPG823 133/D
BRSP CO ITRM 054
ROMA 54/51 3 1410

conferir

LUIS EDUARDO GREENHALGH TUCA
UNIVERSIDADE CATOLICA PERDIZES
SAO PAULO

EM NOME XXX ASSOCIAÇÃO CRISTÃ TRABALHADORES ITALIANOS EXPRESSAMOS PLENA ADESÃO PRINCIPIOS INSPIRADORES CONGRESSO COMITÊ BRASILEIRO ANISTIA PT QUANDO XXX REALIZAÇÃO CONGRESSO SERA OBJETO ATENTO EXAME PARA TORNAR EFICAZ NOSSA AÇÃO SOLIDÁRIA INSTITUINDO COMITÊ ITALIANO ANISTIA BRASIL

LINO BOSIO RESPONSAVEL SETOR INTERNACIONAL ~~ACLI~~ ACLI

[redacted] mais intensamente por um grupo de indivíduos diretamente ligado aos problemas diários do processo de produção. Um desse homens foi FREDERICK W. TAYLOR. Comente e discuta as idéias desse autor, citando obras e autores lidos.

2. Uma nova etapa no processo de racionalização da prática administrativa surge com HENRI FAYOL. Comente e discuta as idéias desse autor citando obras e autores lidos.

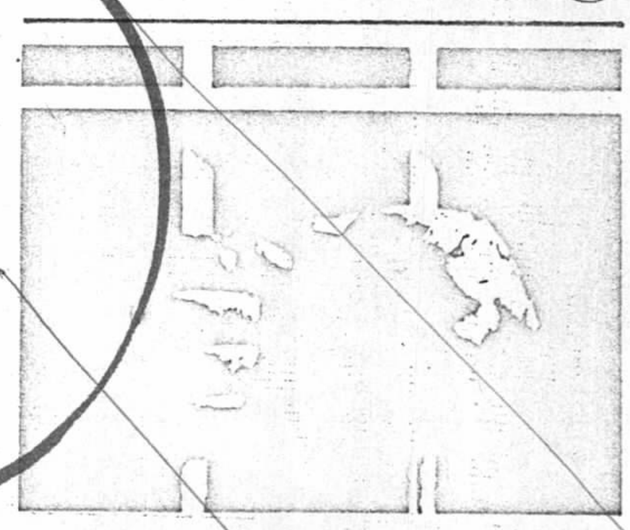
3. Dentre as práticas administrativas propostas pelas chamadas Teorias Universalistas de Administração encontram-se os seguintes conceitos. Discuta e apresente sua opinião crítica sobre os mesmos:

   a. Estrutura Organizacional
   b. Departamentalização Básica
   c. As funções da assessoria
   d. A delegação de poderes: autoridade e responsabilidade
   e. As relações entre autoridade de linha e assessoria ("staff").

Este material é de uso exclusivo e interno da Escola.
GBGA/miar/smo.

falta data

Fundamentação que deveria de subsidiar Anexo B da comissão de Presos e ex-presos



Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

Com o objetivo de unificar a luta pela Anistia a nível nacional, o Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos vem propor a este Congresso a criaçao de um jornal de circulaçao nacional que divulgue a luta que hoje se trava no País pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita.

O jornal, cuja periodicidade seria mensal em formato de tablóide, deveria ter texto e preços populares, visando uma maior penetraçao nos diversos setores da populaçao para catalisar e aglutinar maiores contingentes à luta.

O corpo de redaçao deste jornal seria constituido por uma editoria central localizada na sede do movimento pela Anistia. Cada núcleo pela Anistia, nos diversos Estados, funcionaria como uma sucursal, sugeriria pautas, enviaria materias, distribuiria e venderia exemplares. As materias seriam discutidas previamente através da troca de correspondências entre os comitês e a editoria central.

Sugestões da linha editorial

O jornal - caso a proposta seja aceita - deverá frisar que a luta pela Anistia só terá fim quando inexistirem punidos por "crimes" politicos, inclusive para os que pegaram em armas.

Diante da possibilidade do próximo Presidente da República decretar uma Anistia parcial atingindo os cassados e exilados por "crimes" de ideias e enquadrar os que optaram pela lutar armada - frisar sempre que os meios legais estavam fechados e a repressao nao permitia outra alternativa de luta pelo fim da ditadura - como criminosos comuns, o jornal deverá denunciar essa jogada espúria.

O jornal deverá denunciar esta tentativa, mostrando a situaçao dessa parcela de brasileiros punidos pela ditadura. Mostrar, com depoimentos de juristas, que eles sao anistiáveis e que as proprias organizaçoes internacionais, como a ONU, classificam esse tipo de atividade como luta politica e, portanto, o "crime" que cometeram foi o de lutar contra a ditadura que nao lhes deu outra opçao. Eles estavam lutando contra os que, em nome da Segurança Nacional, mataram, torturaram e mutilaram milhares de brasileiros.

O jornal realizaria amplos levantamentos sobre os mortos e desaparecidos, cobrando a puniçao dos responsáveis pelos crimes cometidos contra aqueles que "ousaram" lutar contra o regime ditatorial implantado no País. Esses torturadores, sim, devem ser julgados e condenados.

EXILADOS: Dentre desse tema, o jornal publicaria relatos sobre a situaçao dos exilados, banidos. Divulgaria também cartas e depoimentos de seus familiares sobre as dificuldades que enfrentam.

O jornal denunciaria, ainda, as violências cometidas nos diversos presídios políticos do País.

De nada vale a Anistia sem o desmantelamento dos órgaos da repressao. Dentro desse quadro o jornal defenderia a necessidade da extinçao das centrais de torturas como o DOI-CODI etc.

Denunciaria ainda a perseguição aos atingidos pelos atos de exceção. O jornal poderia mostrar que mesmo aqueles que cumpriram suas penas continuam vigiados e perseguidos pelos órgãos de segurança. Através de depoimentos de ex-presos políticos' o jornal poderia denunciar essas arbitrariedades.

Através do jornal os comitês pela Anistia no Brasil divulgariam as suas atividades e as formas de luta desenvolvidas.

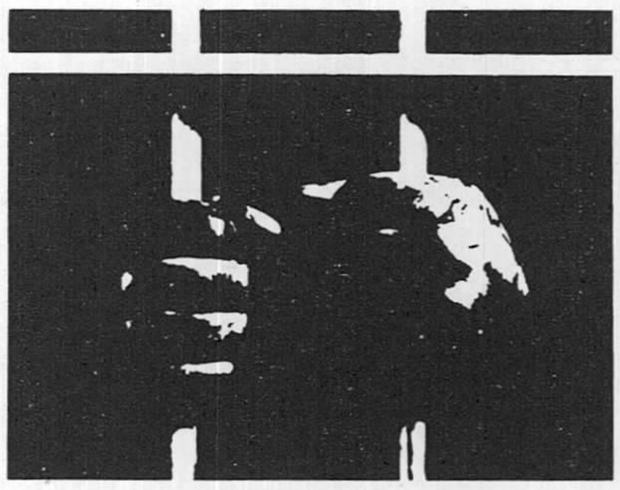
O jornal se pautaria também pelo combate sistemático às reformas governamentais, "Pacote de Abril" e a nova Lei de Segurança Nacional.

O jornal defenderia também a convocação de uma Assembléia Constituinte livre e soberana; a Reforma Agrária; a livre organizaçao popular; combateria e denunciaria a viciada estrutura do sistema fundiário e a exploraçao dos trabalhadores rurais pelos latifundiários.

LSN

48

DISTRIBUIÇÃO NAS COMISSÕES
ANAIS



Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

Crítica ao Projeto de Lei de Segurança Nacional

1- A Justiça Militar existe e somente deve existir para julgar militares em situações não previstas no ordenamento civil e penal, quando o crime for praticado "por militar" contra a instituição. Manter-se uma Justiça Militar para julgamento de civis ofende a dignidade e a capacidade dos juízes ordinários e do povo brasileiro, promovendo o arbítrio e a exceção.
Dessa forma, por ser atentatório aos bons costumes e ao espírito democrático do brasileiro, pedimos a supressão artigo 52 do projeto de Lei de Segurança Nacional.
O povo brasileiro, na verdade, não necessita de uma Lei de Segurança Nacional para proteger os interesses dos governantes (todos sabem quais são) contra os governados.
Necessita, isto sim, de uma lei que combata a corrupção, o arbítrio, o tráfego de influências. Resumindo, o povo brasileiro só necessita de uma CONSTITUIÇÃO democrática que o proteja.

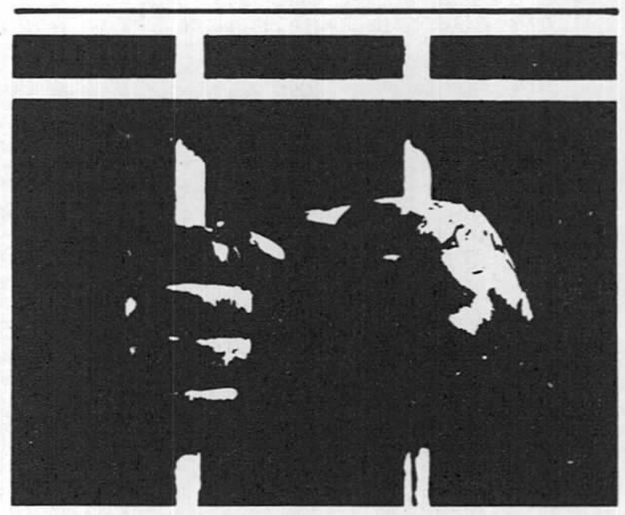
2- O Projeto de Lei de Segurança Nacional em seu artigo 53 repete o disposto no Dec. Lei 898/69 (Lei de Segurança Nacional) artigo 59. A única inovação reside no instituto da custódia. Tanto a Lei de Segurança Nacional quanto o projeto devem ser abominados porque permitem que o indiciado fique preso pelo prazo de até 60 dias, independentemente de defesa, o que contraria o disposto no artigo 153 § 15 da C. Federal.
O projeto segue o Dec. Lei de Segurança Nacional, mais uma vez, no que se refere à introdução da famigerada prisão cautelar, que que se verifica, por simples vontade, do responsável do inquérito. É de se lembrar que a prisão cautelar foi nacionalmente combatida quando delegados da polícia civil tentaram introduzi-la em nossa legislação.

3- Incomunicabilidade-
O parágrafo 1º do Artigo 53 do projeto de Lei de Segurança Nacional diz:
O responsável pelo inquérito poderá manter o indiciado incomunicável por até 8 (oito) dias, observado o disposto neste artigo, se

necessário à investigação.
A incomunicabilidade é algo que arrepia qualquer legislação, permite a tortura física e psicológica.
Havendo a incomunicabilidade, ela não pode atingir a figura do defensor, que deve, sempre que necessário, avistar-se com o indiciado. Dessa forma, somos pela supressão do parágrafo apontado.

4- Integridade Física-
Não é claro o parágrafo 4º do artigo 53 do projeto de Lei de Segurança Nacional, dando a entender que o laudo será expedido pela autoridade médica.
Para qualquer perícia (Sumula do Supremo Tribunal Federal), é necessário a nomeação de dois peritos, assim é de se modificar o referido parágrafo, constando em sua redação que um dos peritos médicos será indicado pela defesa do indiciado.

5- Outro ponto que merece atenção especial, principalmente por parte dos órgãos encarregados de divulgação, é o texto contido no bojo do art. 50 do projeto de Lei de Segurança Nacional.
O dispositivo do atr. 50 conflita em seu todo com a Constituição Federal, que preconiza a "LIBERDADE DE MANIFESTAÇÃO DE PENSAMENTO" e ainda a liberdade de publicação e circulação no território nacional, de livros, de jornais e de outros periódicos... Depreende-se dos textos de Lei acima mencionados, quer a liberdade de manifestação de pensamento, sem dependência de censura, bem como a liberdade de publicação e circulação no território nacional, de livros, jornais e outros periódicos. Lembramos ainda, reforçando os textos da C.F. art. 153 § 8 e ainda da Lei de Imprensa contidos nos art, citados 1º e 2º, a iniciativa recente de nosso governo quando determinou a suspensão de censura, à qual vinham sendo submetidos vários órgãos de comunicação escrita e falada da Nação. Pergunta-se, então, o porquê do art. 50 do projeto de Lei de Segurança Nacional que conflita com a Constituição Federal, com a apontada Lei de Imprensa, como ainda com os próprios princípios,



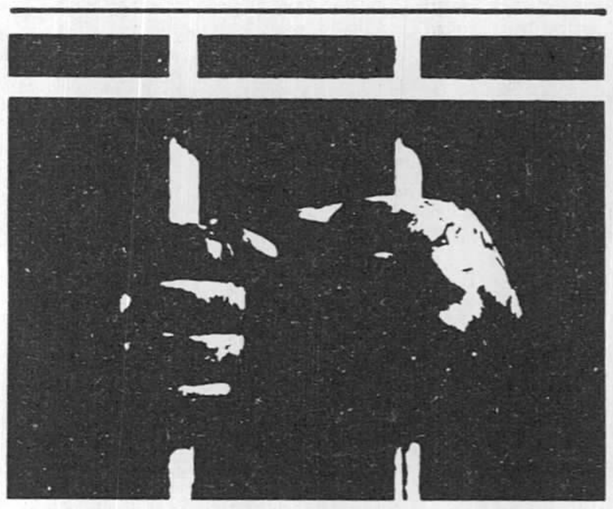
Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

esposados há bem pouco tempo, por nosso governo, no que concerne à liberdade de manifestação de pensamento.
Afrontosamente, o texto do projeto de Lei de Segurança Nacional no art. 50, confere poderes excessivos ao Ministro da Justiça, que poderá, segundo aquele dispositivo, independentemente da ação penal, determinar a apreensão de jornais, livros, revistas, filmes, etc, ou impedir sua publicação.
Mais uma vez, o art. 50 do projeto de Lei de Segurança Nacional fere princípios constituídos, e que por este relevante argumento deve ser excluído "in totum" daquele projeto.
Não só mutila a liberdade de manifestação de pensamento, como ainda inadmissivelmente consegue violar brutalmente nossa Carta Magna, merecendo pois, pelas razões apontadas o seu suprimento.

Londrina, 31 de outubro de 1.978

MA. 6

Companheiros do
CBA/São Paulo.



**Comitê Londrinense pela Anistia
e Direitos Humanos.**

Só ontem recebemos as resoluções tiradas no Congresso Pela Anistia em São Paulo. Nossos representantes não as trouxeram pois não puderam assistir o encerramento do Congresso, pois tinham que tomar o ônibus de volta. Mas Roberto Martins - que veio aqui lançar seu livro em promoção do Comitê - nos entregou as resoluções ontem.

Só então ficamos sabendo do calendário de promoções a serem realizadas e tarefas a serem cumpridas. Logo no próximo dia 10, porém, já iremos cumprindo as próximas, realizando ato alusivo aos direitos humanos, provavelmente em praça pública.

Aproveitamos para comunicar que foi um sucesso o lançamento do livro de Roberto aqui;todos os 100 exemplares pedidos à Editora foram vendidos, num ato público com mais de 300 pessoas e muitos pronunciamentos.

Aproveitamos ainda para enviar página de jornal com matéria do Luiz Eduardo Greenchalg. Passem a página a ele por favor, informando que a Folha de Londrina é jornal de cobertura estadual e com tiragem de 25.000 exemplares. O artigo dele saiu no Caderno 3, caderno especial da edição de domingos e muito lido.

Abraço.

Londrina, 02 dezembro 1978.

Domingos Pellegrini Jr.
Presidente

MOVIMENTO
MATOGROSSENSE
PELA ANISTIA
E DIREITOS HUMANOS

Campo Grande, 08 de maio de 1979

Ao
MFPA-DN
Caixa Postal - 54213
São Paulo -Sp.

A Comissão Executiva Nacional das resoluções do Congresso Nacional pela Anistia, tomou conhecimento do comunicado do MFPA-Direção Nacional, do dia 02 de março de 1979. Informamos que foi lido em plenária e consta da - ata da reunião.

Comentários:

I.- Consideramos um avanço o fato de nossas companheiras de São Paulo terem apresentado uma justificativa de sua ausência neste Encontro, depois do silêncio quantos aos dois encontros anteriores.

Todos os movimentos pró-Anistia e Direitos Humanos, cônscios de sua responsabilidades neste período incerto de transição, com a conjuntura apresentando uma pletora de acontecimentos, se vêm obrigados a uma vigi - lância constante para evitar que fiquemos a reboque dos fatos. O trabalho - de todos é cotidiano e, na maioria das vezes, penoso. Até agora, porém, tôdas as reuniões têm sido realizadas com, pelo menos, a presença de um representante de cada Entidade. O MFPA-DN é a única que, até o presente, parece não possuir uma pessoa disponível e credenciavel para participar das reuniões da C.E.N., seguramente uma das mais importantes resoluções do Congresso Na - cional pela Anistia.

a) já que assumimos, por consenso, a unificação dos Movimentos de Anistia no 1º Congresso Nacional, em Assembléia Geral, é importante que - haja real coordenação de nossas atividades;

b) o MFPA-DN aceitou a indicação da Entidade nas chapas que - disputaram as eleições dos sete membros desta Comissão. Julgamos, data venia, que ele deva assumir sua função;

c) quanto às informações sobre o Congresso de Roma, reputamos como mais lógico que estas fossem obtidas na cidade onde está sendo organi -

MOVIMENTO
MATOGROSSENSE
PELA ANISTIA
E DIREITOS HUMANOS

sendo organizaddo e coordenado o Congresso. Expressamos ainda nossa surpresa sobre a resposta de Paris, uma vez que o Comitê de Anistia na França está sempre muito bem informado.

Com perplexidade tomamos conhecimento da posição das companheiras sobre o Congesso de Roma: "... não vemos neste Congresso em Roma sentido ..." A C.E.N. julga que não nos cabe decidir sobre sua validade. Devemos, isto sim, acatar a opinião dos diretamente interessados no assunto - os nossos exilados - e a êles, certamente, interessa, e muito, esse Encontro, ao qual pretendemos dar o nosso apôio e solidariedade, inclusive pelo envio de representantes das entidades de anistia.

Não é preciso frisar que isto não importará em uma solução de continuidade da luta que aqui travamos. Devemos ter sempre em mente que se trata fundamentalmente de uma luta comum por uma Anistia Ampla, Geral e Irrestrita.

Saudações

Pela Comissão Executiva Nacional das Resoluções do 1º Congresso Nacional pela Anistia

CONTATOS RUA 15 DE NOVEMBRO, 1093 FONE 43252 CAIXA POSTAL, 546 CAMPO GRANDE - MS

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

RESUMO DAS RESOLUÇÕES DO CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

1 - Publicar um dossiê com todas as denúncias que foram trazidas ao Congresso.

2 - Rejeitar quaisquer reformas na Lei de Segurança Nacional em vigor, tendo em vista que ela deve ser revogada, asim como a todos os demais atos e leis de exceção.
Adotar como texto a Resolução da Comissão de Advogados e a tese do CBA do Rio de Janeiro.

3 - Adotar Resolução sobre os Exilados, com base no relatório da Comissão de Exilados e Banidos.

4 - Implementar uma campanha nacional em torno de esclarecimento da situação dos mortos e desaparecidos, com base no relatório da Comissão de Mortos e Desaparecidos e da Carta, bem como no dossiê preparado pela Comissão.

5 - Realizar Jornadas pela Anistia a começar desde já, constando de uma série de programações nacionais, além de outras regionais e setoriais.

Entre as atividades nacionais, destacamos:

- mobilização contra o projeto de reforma da LSN, inclusive indo a Brasília quando de sua votação;
- realizar diversos atos religiosos, ecumênicos, públicos, etc., pela anistia quando do próximo Natal;
- comemorar o próximo dia 10 de dezembro, aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- mobilização em torno dos próximos julgamentos políticos;
- mobilizar uma campanha de solidariedade face à situação dos exilados brasileiros Flávia Schiling, presa no Uruguais e Flávio Kutzi, preso na Argentina;
- mobilização em torno da situação de presos políticos, entre as quais destacamos: a situação da médica Selma Bandeira, presa no Recife e que não tem recebido o tratamento adequado em face da grave situação de saúde em que se encontra; exigir a libertação de Norma Sá Pereira, mantida presa com pena já cumprida; exigir a transferência dos presos políticos de Linhares (Juiz de Fora) para Belo Horizonte;
- apoiar os esforços que Cândido Pinto fez para identificar criminalmente os responsáveis pelo metralhamento que sofreu e em decorrência do qual ficou paralítico, em 1969, no Recife;

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 -

- pugnar pela formação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito que investigue todos os atentados contra os Direitos Humanos perpetrados em nosso país, bem como apoiar a campanha já em andamento de formação de uma CPI que apure os atentados terrotistas;

- pugnar pela formação de um Bloco Parlamentar pela Anistia, conforma a sugestão da Comissão de Parlamentares do Congresso;

- concluir as jornadas com uma Semana Nacional pela Anistia que tenha o 18 de Abri como Dia Nacional de Luta pela Anistia.

6 - Incentivar e criar condições para implantação de núcleos setoriais e populares pela Anistia.

7 - Denunciar coletivamente todas as violências e perseguições e se solidarizar com os atingidos.

8 - Executar o levantamento e elaborar dossiês de todos* os atingidos.

9 - Homenagear os mortos vítimas da repressão do regime.

10- Elaborar um jornal nacional pela Anistia.

11- Estabelecer trabalhos pela Anistia junto às Igrejas.

12- Dar assistência a todos os presos políticos e seus familiares.

13- Popularizar a luta pela Anistia através dos trabalhos setoriais e pela elaboração e divulgação de instrumentos em linguagem popular, ressaltando-se os casos dos atingidos em cada setor ou região.

14- Criar um organismo nacional que coordene os Movimentos pela Anistia.

15- Todas as demais resoluções aprovadas pelas Comissões do Congresso, abaixo relacionadas, constarão dos Anais do Congresso.

- Saúde
- Mulheres
- Advogados
- Negros
- Profissionais Liberais
- Estudantes
- Professores
- Igreja
- Jornalistas
- Operários
- Artistas
- Parlamentares
- Presos
- Mortos e Desaparecidos
- Cassados
- Universidade
- Exilados

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

REGULAMENTO INTERNO DO CONGRESSO

O 1º Congresso Nacional pela Anistia, a ser realizado em São Paulo, de 02 a 05 de novembro de 1978, promovido e convocado pelos movimentos pela Anistia, signatários da Carta de Salvador:

1. COMITE BRASILEIRO PELA ANISTIA - RJ
2. COMITE BRASILEIRO PELA ANISTIA - SP
3. COMITE BRASILEIRO PELA ANISTIA - BA
4. MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA - SP
5. COMITE PARAENSE PELA ANISTIA DA SOCIEDADE DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS - PA
6. MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA - PE
7. MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA - BA
8. MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA - MG
9. MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA - CE
10. MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA - PB
11. MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA - RS
12. MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA - SE
13. COMITE NORTERIOGRANDENSE DE ANISTIA
14. COMITE GOIANO PELA ANISTIA
15. COMITE LONDRINENSE PELA ANISTIA E DIREITOS HUMANOS Seção CBA
16. COMITE DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DE FEIRA DE SANTANA - BA
17. MOVIMENTO MATOGROSSENSE PELA ANISTIA E DIREITOS HUMANOS.

A organização do Congresso está sob a responsabilidade dos seis primeiros movimentos acima.

O congresso será regido pelo seguinte regulamento:

I - DOS OBJETIVOS

Art. 1º. OBJETIVOS GERAIS

a) Congregar todas as entidades que se posicionaram a favor da anistia ampla, geral e irrestrita;

b) Ajudar a articulação de diversos setores sociais em pról da luta pela anistia;

c) Aprovar encaminhamentos comuns.

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 -

Art. 2º. OBJETIVOS ESPECIFICOS

a) Trocar experiências de organização em termos setoriais e regionais da anistia;

b) Consolidar, organizar, verificar e ampliar a luta pela anistia em todo o país;

c) Procurar obter o apoio das entidades que no país consideram a defesa dos direitos humanos luta primordial para a conquista imediata das liberdades democráticas;

d) Fortalecer a organização das entidades que no país já lutam pelos direitos humanos e especificamente pela anistia;

e) Incentivar a criação no país de novos organismos que lutem pela defesa dos direitos humanos e pela anistia;

f) Avançar em direção a uma forma de organização e coordenação dos movimentos e comitês de anistia a nível nacional, estabelecendo tarefas bem como seus instrumentos de luta;

g) Conclamar todo o povo brasileiro a que se alie à luta pela anistia;

h) Elaborar e aprovar a carta do Congresso Nacional pela Anistia, que tem como subsídio a Carta de Salvador, de setembro de 1978.

II - DOS PARTICIPANTES DO CONGRESSO

Art. 3º. São participantes do Congresso nas suas comissões de trabalho:

a) Os movimentos pela Anistia - todas as entidades organizadas ou em fase de organização que lutam especificamente pela Anistia;

b) Os atingidos - todas as pessoas atingidas pelos atos de exceção e que sejam beneficiárias da Anistia ampla, geral e irrestrita;

c) Os inscritos individualmente - todas as pessoas que estando de acordo com os objetivos, tenham interesse em participar do Congresso, incorporando-se à luta pela Anistia;

d) Os inscritos por instituições sociais ou categorias profissionais - todas as instituições, agrupamentos profissionais que, estando de acordo com os objetivos, tenham interesse em participar do Congresso, incorporando-se à luta pela Anistia;

e - <u>As entidades nacionais especialmente convidadas pela Comissão Organizadora do Congresso</u>:
- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB -
- Ordem dos Advogados do Brasil-Conselho Federal-OAB CF
- Associação Brasileira de Imprensa - Conselho Federal - ABI/CF -
- Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - Direção Nacional - SBPC/Direção Nacional
- Associação Nacional dos cientistas sociais;
- Movimento Democrático Brasileiro - Comissão Executiva Nacional - MDB-
- Comissão pró União Nacional dos Estudantes - Comissão pró-UNE.
- Comissão de Justiça e Paz
- Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB - Conselho Superior

§ único - Tais entidades deverão indicar seus representantes ao Congresso, que terão direito a voto.

Art.4º- São participantes do Congresso, nas suas sessões pelnárias, todas as pessoas que se fizerem presentes.

III - <u>DAS INSCRIÇÕES</u>

Art.5º- Os movimentos pela Anistia credenciarão seus delegados ao Congresso comunicando a composição de suas bancadas previamente à Comissão Organizadora.

Art.6º- Os atingidos farão suas inscrições perante os Movimentos pela Anistia de sua região, que os qualificarão perante as respectivas comissões de - trabalho.

Art.7º- As pessoas que tenham interesse em participar do Congresso farão suas inscrições perante os Movimentos pela Anistia de sua região, especificando a comissão de trabalho de seu interesse, quer - por setores e categorias profissionais.

Art. 8º Nas regiões onde não houver movimentos pela Anistia em funcionamento, as inscrições se farão junto à Comissão Organizadora do Congresso, em São Paulo, observando as mesmas normas estabelecidas no artigo anterior.

IV - <u>DO PROGRAMA DO CONGRESSO E SUA EXECUÇÃO</u>

Art.9º- O Congresso Nacional pela Anistia deverá desenvolver nos dias 2 à 5 de novembro de 1978, através de suas comissões de trabalho, a seguinte - programação:

PROGRAMAÇÃO

DIA 2 = QUINTA FEIRA

Manhã - Recepção de inscrições.

Tarde - Reunião da Coordenação Geral do Congresso, composta pelas seguintes entidades: CBA/SP, CBA/BA, CBA/RJ, MFPA/Coordenação Nacional, MFPA/PE e Comissão de Direitos Humanos do Pará, para deliberações relativas aos trabalhos que serão desenvolvidos.

Noite - Sessão de abertura

DIA 3 - SEXTA FEIRA

Manhã - Reunião das Comissões de trabalho para relatos e denúncias, compostas por categorias de atingidos e seus familiares, movimentos pela Anistia e inscritos.

Tarde - Reunião das comissões de trabalho para estudo da Carta de Salvador, documentos políticos e forma-de atuação específicas dos atingidos, compostas-por categoria de atingidos e seus familiares, movimentos pela Anistia e inscritos.

Noite - Programação artística especial.

DIA 4 - SÁBADO

Manhã - 8,30 - Plenária das Comissões de Atingidos.

Tarde - Reunião das comissões de trabalho, compostas pelos inscritos, organizadas por setores e categorias profissionais para debater formas específicas de atuação.

Noite - Plenária: debates e mesa redonda com personalidades convidadas.

DIA 5 - DOMINGO

Manhã - Plenária para a discussão e aprovação dos relatórios das comissões de trabalho, assim como aprovação de teses discutidas.
- Elaboração e aprovação da Carta do Congresso.

Tarde - 14.00hs. Mesa Redonda de denúncia sobre presos - desaparecidos e outros.
- Ato de encerramento:
- leitura da Carta do Congresso;
- Proclamação das Resoluções do Congresso;
- Apresentação e aprovação de Moções;

V - DAS COMISSÕES DE TRABALHO

- Da Formação e composição

Art. 10. As comissões de trabalho serão formadas por categorias de atingidos e por setores e categorias profissionais.

Art. 11. São as seguintes as comissões de trabalho por atingidos:

1. Aposentados e seus familiares;
2. Cassados e seus familiares;
3. Familiares de banidos e familiares de exilados;
4. Familiares de desaparecidos e familiares de mortos;
5. Familiares de presos políticos e ex-presos políticos;
6. Instituições científicas e universitárias.

Art. 12. As comissões de trabalho por setores e categorias profissionais são basicamente:

1. Estudantes;
2. Advogados;
3. Médicos;
4. Jornalistas;
5. Operários;
6. Mulheres.

Parágrafo único. Serão organizados outros grupos por área ocupacional, a critério da comissão de organização.

B - Do Funcionamento das Comissões de Trabalho

Art. 13. As comissões de trabalho funcionarão sob a seguinte orientação:

a) serão dirigidas por dois (2) representantes de movimentos pela Anistia, preferencialmente oriundos de regiões diferentes e indicados pela Comissão do Congresso, sendo um (1) presidente e um (1) secretário;

b) aberto os trabalhos, a mesa dirigente abrirá inscrições nesta ordem:

b.1. entre os atingidos ou seus familiares para produção de relatos e outras manifestações, se a comissão é de atingidos;

b.2. entre os representantes de entidades presentes, para produção de relatos e outras manifestações, se a comissão é por categoria profissional ou setor;

b.3. findos os relatos, a mesa dirigente abrirá inscrições

para os participantes da Comissão de Trabalho, para intervenções, propostas e sugestões;

b.4. a mesa dirigente anotará todas as propostas apresentadas, quer pelos atingidos quer pelos representantes de setores profissionais;

b.5. findas as intervenções, a mesa dirigente colocará em votação as propostas apresentadas na Comissão de Trabalho da seguinte forma:

b.5.1. colherá voto entre inscritos participantes da Comissão de Trabalho;

b.5.2. colherá votos entre os atingidos participantes da Comissão de Trabalho ou entidades profissionais nas comissões setoriais;

b.5.3. colherá votos entre os representantes dos movimentos de anistia participantes da Comissão de Trabalho;

b.5.4. cada grupo de votantes terá peso 1;

b.5.5. as propostas aprovadas e as rejeitadas serão alinhadas e a Comissão indicará um representante da Comissão de Trabalho para representá-la na plenária das resoluções do Congresso;

b.5.6. tal representante estará vinculado às propostas aprovadas na sua comissão e não estará vinculado às propostas aprovadas nas outras comissões de trabalho.

Parágrafo único. Na Comissão de Universidade haverá 4 (quatro) categorias de votantes, com peso 1: Movimentos de Anistia, Entidades Estudantis, Professores e Inscritos.

- Do Funcionamento das Mesas Dirigentes das Sessões Plenárias

Art. 14. As mesas dirigentes das plenárias do Congresso, serão compostas por representantes dos movimentos pela Anistia, designados pela Coordenação Geral do Congresso, que poderá efetivar convites especiais;

Art. 15. Haverá 4 (quatro) sessões plenárias durante o Congresso Nacional pela Anistia:

a) a sessão plenária de abertura;

b) 2 (duas) sessões plenárias de debates;

c) a sessão plenária de encerramento.

Art. 16. Em todas as sessões plenárias do Congresso, a

mesa dirigente, receberá moções.

- <u>Do Funcionamento da Sessão de Votação das Resoluções do Congresso</u>

Art. 17. Na sessão de votação das resoluções do Congresso participarão:

a) as delegações do Movimentos de Anistia;

b) as representações das entidades especialmente convidadas;

c) um representante de cada Comissão de Trabalho.

Art. 18. A mesa dirigente colherá votos, tendo direito a 1 (um) voto cada entidade de Anistia, cada entidade especialmente convidada e um representante por Comissão de Trabalho.

Art. 19. Finda a votação, a mesa dirigente escolherá entre os participantes, uma comissão de redação de carta do Congresso e uma comissão de edição das resoluções do Congresso.

- <u>Das Disposições Gerais e Transitórias</u>

Art. 20. Será permitida à imprensa a participação nas sessões plenárias:

a) sessão de abertura - dia 02 - quinta-feira à noite;

b) às mesas redondas;

c) ato de encerramento - dia 5 - domingo à tarde.

Art. 21. Caberá à Comissão Organizadora e Promota do Congresso as resoluções em relação às questões organizativas.

Art. 22. Caberá à Coordenação Geral aglutinar ou desmembrar comissões, visando melhor encaminhamento dos trabalhos.

Parágrafo único. Todos os casos ou situações que não constarem deste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação Geral do Congresso.

-.-.-.-.-.-

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

PROGRAMAÇÃO PREVISTA

DIA 02/11 - QUINTA-FEIRA

- Manhã: Recepção - Inscrições.
- Tarde: Recepção - Inscrições.
  Reunião da Coordenação do Congresso.
- Noite: Sessão de Abertura.

DIA 03/11 - SEXTA-FEIRA

- Manhã: Comissões de Trabalho:
  a) Composição:
  -Movimentos pela Anistia.
  -Atingidos e seus familiares.
  -Inscritos.
  b) Pauta:
  -Relatos e denúncias dos atingidos.
- Tarde: Comissões de Trabalho:
  a) Composição:
  -Movimento pela Anistia.
  -Atingidos e seus familiares.
  -Inscritos.
  b) Pauta:
  -Estudo da Carta de Salvador e Documentos políticos.
  -Formas de atuação específicas dos atingidos.
- Noite: Show - Especialmente programado para o Congresso de Anistia.

DIA 04/11 - SÁBADO

- Manhã: Comissões de Trabalho:
  a) Composição:
  -Movimentos pela Anistia.
  -Atingidos e seus familiares.
  -Inscritos.
  b) Pauta:
  -Estudo da Carta de Salvador e de Documentos políticos.
  -Formas de atuação específicas dos atingidos.
- Tarde: Comissões de Trabalho:
  a) Composição: por
  -Setores e Categorias Profissionais.
  -Movimentos pela Anistia.
  -Atingidos e seus familiares.
  -Inscritos.
  b) Formas de atuação específicas dos Setores e Categorias - profissionais.
- Noite: Plenária:
  -Debates.
  -Mesa Redonda com Personalidades convidadas, nacionais e internacionais.

DIA 05/11 - DOMINGO

- Manhã: Plenária:
  a) Apresentação de trabalhos das comissões dos atingidos e dos setores. b) Aprovação de Teses e resoluções do Congresso.
  b) Plenária final.
- Tarde: a) carta do Congresso.
  b) Ato de encerramento.

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 - 295-3239

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

INSCRIÇÕES

Os Movimentos de Anistia e as entidades Profissionais - já estão recebendo as inscrições para o Congresso.

Em São Paulo - Capital - além das entidades, os seguintes endereços dos Movimentos de Anistia devem ser procurados para as inscrições:

* Sede do Comite Brasileiro pela Anistia/São Paulo.
  Travessa Brigadeiro Luiz Antonio, 21
  Fone: 35.1462
* Sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil
  Rua Bento Freitas, 306 - 4º andar
  Fone: 259.6597 259.6149

No dia 02/11 as inscrições podem ser feitas no Teatro - da Universidade Católica - TUCA - à Rua Monte Alegre, 1024, Perdizes.

COMI SSÕES DE TRABALHO

As Comissões de Trabalho, durante o Congresso Nacional- pela Anistia, foram agrupadas de acordo com as categorias profissionais- e por categorias de atingidos pelos ATOS DE EXCESSÃO.

POR ATINGIDOS
A

1. Aposentados e seus familiares.
2. Cassados e seus familiares.
3. Familiares de banidos e exilados.
4. Familiares de desaparecidos e mortos.
5. Familiares de presos políticos e ex-presos políticos.
6. Instituições Científicas e Universidades.

POR SETORES E CATEGORIAS PROFISSIONAIS -
B

1. Advogados.
2. Arquitetos.
3. Artistas.
4. Bancários.
5. Estudantes.
6. Jornalistas.
7. Médicos.
8. Mulheres.
9. Operários.
10. Parlamentares.
11. Professores.
12. Setores da Igreja.

SECRETARIA TÉCNICA
RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 - 295-3239

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

A sessão de abertura do Congresso Nacional pela Anistia será às 20h30 no TUCA. Comporão a mesa Luis Eduardo Greenhalg, como representante dos comitês brasileiros pela Anistia de São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia , Helena Grecco, representando o MFA/MG e , da Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos do Pará, Iramaia Queiroz Benjamin, familiar de exilados (tem dois filhos no exterior) e Maria Augusta Capistrano, esposa de um desaparecido (David Capistrano), além de Lula, o metalurgico. Além deles, também estarão na mesa os seis estrangeiros (Lelio Basso, André Jacques, Louis Joinet, Etienne Bloch, Jean Bernard Weber e Paul Gully Hart) e representantes de sete entidades brasileiras (ULYSSES GUIMARÃES, do MDB; padre Virgílio Uchoa, da CNBB; José Carlos Dias, da Comissão Justiça e Paz; Eduardo Seabra Fagundes, da OAB; Alípio Viana Freire, da ABI; um dos secretários da SBPC e um estudante, da Comissão Pró-UNE).

O Congresso será aberto por Luis Eduardo Greenhalg e, além de seu discurso - pronunciado em nome das entidades CBA/SP, CBA/BA, CBA/RJ, MFA de São Paulo e Pernambuco e SDDH do Pará e de Mato Grosso -, haverá pronunciamentos dos representantes das entidades brasileiras (de 3 a 5 minutos, cada) e as saudações de Louis Joinet, Jean Bernard Weber e Lélio Basso. Também falarão Iramaia Queiroz Benjamin, Maria Augusta Capistrano e Lula.

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 -

ESCLARECIMENTOS SOBRE O CONGRESSO (1)

O CONGRESSO SE REALIZARÁ NOS DIAS 2, 3, 4 e 5 de Novembro .

O primeiro dia será reservado para a abertura com personalidades, para a ~~xxxx~~ distribuição de trabalhos (teses) nas diversas Comissões de Trabalho.

O Congresso visa avançar nas formulações políticas e organizativas sobre o movimento pela anistia e estabelecer um trabalho conjunto com outras entidades, setores e movimentos afim de tornar a luta pela anistia ~~xxx~~ uma luta a serviço dos interesses do movimento popular.

Neste sentido, o Congresso é uma etapa na luta e dele participarão:

a) Entidades e setores profissionais e de classe, como: Associações de Bairro, Associação dos Professores da USP, Entidades Estudantis, Oposições sindicais, ~~xxx~~ Setores da Igreja, etc.

b) Movimentos pela Anistia e pela Defesa dos Direitos Humanos

c) Movimento Contra o Custo de Vida

d) Personalidades e Instituições Internacionais, como: Anistia Internacional, Comitê Brasileiro pela Anistia de Paris, Advogados, Artistas, etc.

e) Personalidades e Instituições Nacionais, como: Dom Paulo Evaristo Arns, Raimundo Faoro, etc.

No Congresso, estas pessoas, entidades e movimentos se distribuirão em Comissões de Trabalho.

Estas Comissões de Trabalho se formarão a partir do 2º dia (no 1º dia será a Abertura do Congresso com as personalidades e a divisão dos trabalhos trazidos pelas Comissões) e se prolongará pela manhão do 3º dia discutindo os seguintes temas:

- Exilados e Banidos
- Presos e ex-presos
- Aposentados
- Cassados
- Perseguidos e Desaparecidos

As pessoas se agregarão a estas Comissões segundo seus interesses e a maior colaboração que possam prestar.

A partir do 3º dia (de tarde), as Comissões de Trabalho se formarão por setores profissionais ou de classe, como:

- Professores
- Advogados
- Operários - podendo se desmembrar por categoria
- Igreja
-

- Igreja - podendo se desmembrar por pastorâis
-Universidade
etc .....

Para maior riqueza nas discussões todos os trabalhos que se puder elaborar para o Congresso deverão ser esboçados, as Comissões de Trabalho discutirão no 2º à Carta elaborada em Salvador e Todos os documentos enviados por entidades, movimentos da Anistia e Pessoas, contanto que sejam enquadrados na visão geral da luta pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita; no caso de se apresentarem documentos defendendo uma Anistia parcial ou desvinculada dos movimentos populares, a comissão de divisão das teses apresentará às comissões de trabalho estas teses acompanhadas de um parecer.

Nas Comissões de Trabalho haverá um relator que compilará as discussões feitas e estas no conjunto definirão um documento sobre anistia e moções a serem apresentados e aprovados no 4º dia (domingo).

A idéia de um documento final é formalizar os avanços no Congresso, articulando as lutas nos diversos setores com aluta pela anistia , o papel da luta pela anistia a nível nacional e na conjuntura por que passamos e os desdobramentos a serem articulados para depois do Congresso numa perspectiva de unificação da luta e detrabalho conjunto com outros setores.

Cada movimento pela Anistia terá garantido 5 delegados com direito a voz e voto, Mas a presença do maior número de pessoas é fundamental não só para garantir o sucesso do Congresso,participando das discussões, trocando experiencias, como também para trazer xmx no Rio os avanços e resoluções do Congresso e fortalecer o movimento aqui.

Embora o tempo até o Congresso seja limitado, os esforços para a preparação de trabalhos (teses) pelas comissões do CBA, ou individualmente são importantíssimas.

O xim CBA/Rio está formulando trabalhos sobre:
- Banidos e Exilados - através da Secretaria de Banidos e Exilados daqual o Rio faz parte
- Atestado Ideológico - através da Comissão de Contatos
- Como popularizar a luta pela Anistia - através da Comissão de Divulgação
- Sobre a Lei de Segurança Nacional - através da Comissão de Imprensa
- Sobre os presos - através da Comissão de Justiça

A participação de todos nas discussões das teses e na sua elaboração ajudará no avanço da luta !

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

HORÁRIO	01-NOV-QUARTA	02-NOV-QUINTA	03-NOV-SEXTA	04-NOV-SÁBADO	05-NOV-DOMINGO
08:30			Participação na Comissão dos Exilados		
11:00		Entrevista coletiva à imprensa Hotel Jaraguá			
12:30		Almoço na residência de Ruth Escobar			
13:30		Reunião com a Comissão Organizadora do Congresso	Mesa-redonda com intelectuais, políticos e imprensa	Comissão de trabalho por setores: juristas e advogados	Almoço na residência de Ruth Escobar
15:30		Entrevista com D. Paulo Evaristo Arns			
16:00					Ato de encerramento do Congresso
17:30	Chegada Lélio Basso Entrevista coletiva à imprensa				
18:30		Coquetel lançamento livro Alex Polaris TUCA	SHOW - Teatro FGV		
20:30		Abertura solene do Congresso			

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

Entidades/Presentes na Abertura do I Congresso

A. De Exterior

1. Lelio Basso - Presidente do Tribunal "Bertrand Russel" - Italia
2. Louis Joinet - Juristas Catelicos Comissão Internacional - França
3. André Jacques - CIMADE - Organização Internacional de Apoio aos Refugiados de Todo o Mundo - França
4. Etienne Bloch - Comitê Solidariedade França-Brasil - França
5. Paul Gully Hart - Associação Suiça para a Anistia Geral dos Prisioneiros Politicos no Brasil e Associação dos Juristas Progressistas de Genebra - Suiça
6. Jean Bernard Weber - representando 10 organizações da Suiça que lutam pelos Diretiros Humanos - Suiça

B. Movimentos

1. Convergência Soalista
2. Grupo Sanguinovo
3. Juventude Democrática MDB - Santos/São Vicente
4. Frente Nacional do Trabalho

C. Artistas, jornalistas e intelectuais

1. Ruth Escobar - artista
2. Claudio Abramo - jornalista
3. Mario Pedrosa - critico arte
4. Mario Schemberg - cientista
5. Sebastião Nery - jornalista

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 -

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

Entidades/Presdntes na Abertura de Congresso

D. Candidatos e Parlamentares

1. Ulisses Guimarães - Presidente MDB
2. Clovis Soares Azevedo - Deputado/Representando Câmara Municipal Campos Jordão
3. Flavio Bierrembach - Lider MDB na Câmara Municipal SP
4. Franco Montoro - Senador MDB
5. Airton Soares - Deputado Federal MDB
6. Alberto Goldman - Deputado Estadual MDB
7. Roberto Cardoso Alves - Presidente Câmara Vereadores S.Paulo
8. Almir Pazzianoto - Deputado Estadual
9. Sebastião Vieira de Melo - Lider Bancada MDB da Câmara Municipal de Goiânia
10. Benedito Marcilio - Candidato Deputado Federal
11. Darcy Passos - Candidato a Deputado Federal
12. Antonio Angarita - Candidato Deputado Federal
13. Eduardo Suplicy Matarazzo - Candidato Deputado Estadual
14. Fernando Henrique Cardoso - Candidato Senador
15. Audalio Bantas - Candidato Deputado
16. Marco Aurelio Ribeiro - Candidato Deputado
17. Geraldo Siqueira Filho - Candidato Deputado Estadual
18. João Paulo Naves - Candidato Deputado Estadual
19. Mario Renato Jau - Candidato Deputado Estadual

E. Cassados e Aposentados

1. Gal Cunha Melo
2. Gal Euryale Zerbini
3. Lysaneas Maciel - deputado cassado
4. Alberto Carvalho Silva-prof.Fac.Medicina USP cassado em 64
5. Osmar Aquino - deputado cassado PB

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 -

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

Entidades/Presentes na Aberturado Congresso

F. Ex-Presos

1. Celso Brambilla - preso maio/77 metalurgico
2. presos de julho/77 no Rio acusados de Organização Movimento Emancipação do Proletariado
3. Mauro Veiga - da Convergência Socialista
4. Ana Maria Nogueira "
5. Hilda Machado "
6. Oscar I. Knuds "
7. José Mario de Almeida "
8. Esther Tenza "
9. Maria Cristina Sallay "
10. José Mauro D'Agostini "
11. Maria José Costa Girardi "

G. Entidades e Sindicatos

1. José Gregori - Comissão de Jsutiça e Paz
2. Rhade Abramo - Presid. Sindicato Atores
3. Lelia Abramo - Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetaculos de Diversões do ESP e RJ
4. Vicente de Melo Feitosa - Movimento do Custo de Vida
5. Assoc. Servidores do Hospital Clinicas
6. José Carlos Dias - Represent. D.Evaristo Arns
7. Sindicato Jornalistas Profissionais Rio de Janeiro
8. Assoc. Profiss. IAMSPE - Assist. Sociais da BA
9. Oposição Sindical Trabalhadores SABESP/CETESB
10. Assoc. ~~Servidores~~ Medicos Residentes ESP
11. Assoc. Socielogos Brasil - Represemt. Enid Diva Marx Backers

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 -

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

Entidades/Presentes na Abertura

6.(continuação)

12. Assoc. Procuradores ESP
13. Centro Brasileiro de Ensino e Saúde
14. Assoc. Profiss. Processamento de Dados RJ
15. Oposição Sindical dos Bancários
16. Assoc. Profiss. Assistentes Sociais
17. Centro Desenvolvimento Mulhur Brasileira - SP
18. IAB - Bahia
19. Chapa 2 Oposição Sindicato Bancários do Municipio RJ
20. Sindicatos dos Jornalistas SP
21. Instituto Baiano dos Administradores
22. Sindicato Jornalistas Profissionais RJ
23. Assoc. Medicos Sanitaristas ESP
24. Instituto Economistas Estado Rio Janeiro
25. Assoc. Geografos Brasileiros SP
26. IAB Nacional - Eduardo Graeff
27. Associação Baiana dos Ecólogos
28. Associação dos Sociologos da Bahia
29. Sindicato Medicos R.J.
30. Assoc. Produtores Teatrais S.P.
31. Sindicato Professores R.J.
32. Pe. Virgilio Uchoa - CNBB
33. Alipio Raimundo Viana Freire - ABI/SP
34. Carolina Bori - SBPC
35. Ubiraci Dantas Oliveira - Comando Geral Greve Metalurgicos
36. Eduardo Seabra Fagundes - OAB/SP
37. Jornal Em Tempo
38. Jornal Reporter

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 -

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

ENTIDADES/PRESENTES NA ABERTURA

g. (continuação)

39. CBA Baixada Santista
40. CBA Osasco
41. CBA Minas Gerais
42. CBA Sorocaba
43. CBA RJ
44. CBA RS
45. MFPA MG - Margaria Naves
46. MFPA RS
47. Conselho Defesa Direitos Humanos - RS
48. SDDH
49. MFPA Florianópolis
50. Comitê Regional Direitos Humanos - CNBB
51. Comitê Norte Riograndense de Anistia - RN
52. Comissão Arquidiocesana S.P. pelso Direitos Humanos
53. Comissão de Justiça e Paz - Florianopolis
54. Comissão de Mães em Defesa dos Direitos Humanos
55. Movimento Negro contra a Discriminação Racial - Represent. Eduardo Oliveira
56. Secretariado de Justiça e Não Violência
57. Frei Romeu Dale - Padres Dominicanos do Brasil
58. Comitê Estudantil Independente p/ Anistia - Curitiba
59. Comite Goiano pela Anistia

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 -

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

ENTIDADES/PRESENTES NA ABERTURA

H. Entidades escolares/ensino/professores

1. CAASO - Engenharia USP São Carlos
2. CA Psicologia USP
3. CA Adm Empresas FGV
4. CA Matemática e Fisica PUC
5. CA "Wladimir Herzog" FAc. Casper Libero
6. CA Fac. Medicina UFRJ
7. CA Escola Belas Artes Univ. Rural Federal R.J.
8. DCE UFSCar
9. DCE livre USP
10. CEUPES - Ciências Sociais USP
11. Gremio FAU USP
12. Gremio Colegio Equipe
13. União Paulista Estudantes Geografia
14. Centro Estudos Geografia USP
15. DCE livre PUC
16. DA Cesar Lattes - Fund. Educacional Bauru
17. DCE Univ. Federal Bahia
18. DA Univ. Federal Bahia
19. DA Escola Minas e Metalurgia Ouro Preto
20. Comissão Pró-DCE livre - Univ. Mogi Cruzes
21. DA Psicologia Mogi Cruzes
22. Centro Estudantes -Fac.Arquitetura Bennet R.J.
23. DA. Centro Biomédico Univ. Fede.S.Catarina
24. DCE livre UNICAMP
25. CA Ciências Humanas UNICAMP
26. CA XI Agosto
27. CA Escola Paulista Medicina
28. CA Historia USP

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 -

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

ENTIDADES/PRESENTES NA ABERTURA

H.(continuação)

29. Faculdade Medicina Taubaté
30. Colegio Freudiana RJ
31. DCE livre Univ. Federal Bahia
32. Da Economia Bahia UFBA
33. DA Fisica Bahia UFBA
34. CA 22 de Agosto
35. CA Medicina e Enfermagem PUC /SP
36. DCE UFBA
37. CA ECA/USP
38. União Municipal Estudantes S.Carlos
39. Centro Estudos Escola Arte Dramática SP
40. DA Centro Ciências Exatas UFRS
41. CA Roquete Pinto - PUC/RJ
42. DA Galileu Galilei - PUC/RJ
43. CA Escola Comunicações UFRJ
44. CA Escola Medicina UFRJ
45. DA Ademar Fonseca PUC RJ
46. CA Oswaldo Cruz
47. CA Faculdade Letras USP
48. DCE PUC/RJ
49. DA Pedagogia e Foneaudiologia PUC
50. DA Economia Unic.Catolica Goias
51. CA Leão XIII PUC
52. DA Ciências Humanas UFGO
53. DA Faculdade Medcina ABC
54. Centro Estudos Arquitetura U.C.GO
55. Centro Estudos Saude -Espirito Santo
56. Profa. Maria Nilde Mascelani
57. Marcelo Barbieri - PRO UNE

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 -

ENTIDADES/PRESENTES NA ABERTURA

H.(continuação)

58. ADUSP - Assoc. Docentes USP

59. ADUNESP - Assoc. Docentes UNESP

60. APROPUC - Assoc, Professores PUC

61. CERP - Pós Graduação PUC/SP

62. Sociedade Estadual de professores RJ

63. Comissão Pro Entidade Unica dos Professores - Rede Oficial ESP

64. Movimentos pela União Professores Brasilia

65. Assoc. Professores EAESP FGV

I. Familiares/amgigos mortos, presos, desaparecidos, exilados

1. Familia Angelo Arroyo - morto SP/76
2. " Pedro Pomar morto SP/76
3. " Aurora Nascimento Furtado - morto Rio/72
4. " Edgar Aquino Duarte desap/71 - partic.Revol.64
5. " Rui Frazão desapar. PE
6. " Carlos Alberto Soares de Freitas - desap. Rio
7. " Fernando Augusto S.Cruz Oliveira - desap. Rio
8. " José Porfirio - desap. Rio
9. " Lincoln Cárdeiro Oeste - ex-deputado desap. Rio/72
10. " Paulo Stuart Wright desap. 1973
11. " Humberto Câmara Neto - membro UNE desap. 73
12. " José Montenegro Lima ex-presid.UNE Técnico Indust. morto/75
13. " Ieda Santos Delgado
14. " Isis Dias de Oliveira
15. " Frei Tito
16. " Vladimir Herzog
17. " Mario Alves de Souza Vieira - morto Rio/70

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 -

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

ENTIDADES/PRÉSENTES NA ABERTURA

I.(continuação)

18. Familia de Davi Leser -deputado cassado e exilado
19. " Maria Lucia Peut - morta Paraguai
20. " Carlos Nicolai Danielli - lider sindical morto SP/72
21. " Carlos Lamarca - morto Bahia/71
22. " Lincoln Bicalho Lopes - morto Rio/73
23. " Luiz Guilardimi morto Rio/72
24. " Mauricio Grabois deputado desap.
25. " Andre Grabois - filho de Maurcio Grabois (acima)
26. " Olavo Hansen metalurgico morto/70
27. " Joaquim Alencar de Seixas - operário morto/71
28. " Marco Antonio Dias Batista UBES desap.aos 15 anos idade
29 " Pedro Ferreira de Medeiros - jornalista desap/71
30. " Áriston de Oliveira Lucena preso em 1970
31. " Antonio Raimundo de Lucena morto em 1970
32. " Eleny Guariba desap. SP/71
33. " João Massera Melo - Ex deputado e ex-presid.metal.RJ desap/74
34. " Gildo Macedo Lacerda morto/73
35. " Aldo Silva Arantes ex-presid. UNE preso
36. " Manoel Lisboa de Moura - estudante morto/73
37. " Selma Bandeira Mendes presa Bahia
38. " 10 presos da Convergência Socialista
39. " Alexandre Vannuchi Leme
40. " Rui Carlos Vieira Berbert - estudante desap.
41. " Cel. Alfeu Alcantara Monteiro - morto RS/64
42. " Flavio Koutzi
43. " Luiz Eduardo Merlino - jornalista morto SP/71
44. " Rubens de Paiva - deputado desap.
45. " Chael Charles Schreirer morto 1969
46. " Luiz Alberto Andrade de Sá e Benevides - morto PE/72

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 -

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

ENTIDADES/PRESENTES NA ABERTURA

I.(continuação)

47. Familia de Guarino Fernandes dos Santos - lider sindical ferrov. cassado/64
48. " Leonel Brizola
49. " e amigos de Carlos Mrighella
50. " Rui Osvaldo - jerhalista morto SP/72
51. " João Batista Drumond - morto SP/76
52. " Adriano Fonseca - morto Araguaia
53. " Maria Auxiliadora Lara Barcelos - morto
54. " Angela Pezzuti morto
55 " 26 banidos de Minas Gerais
56. Rejane - representa presos politicos de PE
57. Amigos de Abdias Nascimento - teatrologo e escritor negro exilado
58. " Odijas Carvalho - morto Recife /70
59. " Miriam Araujo morto Recife /70
60. " Alair Cardoso preso PE
61. " Herbert José de Souza exilado
62. " Sidney Marques Fix dos Santos - desap. Argetnina/76
63. " Antonio Benetazzo morto/73
64. " Jorge Leal Gonçalves morto /71
65. " Ligia Maria Salgado Nobrega morto/72 Rio
66. " Orlando Bonfim Jr Jornalista desap.
67. " Paulo Ribeiro da Costa
68. " Felix Escolar
69. " StuartAngel Jones
70. " Ismael Silva - estud. morto em GO
71. " Reinaldo Silveira Pimenta morto Rio/70
72. " Ivan Motta Dias - estudantes depap. Rio
73. " Juarez Brito - morto Rio/70
74. " Eduardo Collier Filho - desap
75. " Elizabeth Lene Correia Lima exilada

"

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 -

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

ENTIDADES/PRESENTES NA ABERTURA

I. (continuação)

76. Amigos de Raimundo Eduardo da Silva - operário morto
77. " Edson Luis estudante morto/68
78. " Elenira Resende morta Araguaia
79. " Dina Monteiro morta Araguaia
80. " Antonio Monteiro morta Araguaia
81. " José - ex presid. Assoc.Metropolitana Estud.Secundaristas Estaduais morto/71
82. " Luiz Hirata morto/71
83. " Jean Marc
84. " Vladimir Pereira
85. " Jorge Leal morto Rio/71
86. " Idalisio Aranha Filho morto Arahuaia
87. " Walquiria Queiros "
88. " Adriano Fonseca "
89. " Tomas Meirellles morto Rio
90. " Feenando Augusto Fonseca - morto Recife/72
91. " José Roberto Spigner estudante morto/70
92. " Joaquim Câmara Ferreira morto
93. " Eduardo Leite morto
94. " Isequias Bezerra morto Recife/72
95. " Ana Rosa Kucinski Silva
96. " Wilson Silva desap. SP/74
97. " " Ranuzia Rodrigues morto Rio/73
98. " Aluisio Pacheco Rio/73
99. " Ramires Maranhão do Vale Rio/73
100. " Celso Costa Rio/73
101. " Antonio Santa Barbara morto
102. " Manoel Fiel Filho
103. " Norma de Sá Pereira presa
104. " Kleber Lemos da Silva morto Araguaia
105 " RONALDO MOUTH QUEIRÓS MORTO SP/73

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 -

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

ENTIDADES PRESENTES NA ABERTURA

I.(continuação)

105. Amigos de Aderval Coqueiro - morto Rio/70
106. " Carlos Alberto Freitas - desap. Rio/71
107. " Antonio Joaquim Machado desap. Rio/71
108. " Antonio Marcos Pinto morto Rio/72
109. " Jonas José Albuquerque Barros morto Recife/64
110. " Ivan Aguiar morto Recife /64
111 " José Renato Rabelo exilado ex-vice presid. UNE 66
.112. " João Luis Ferreira exilado
113. " Lauriberto José Reyes morto
114. " Airton Adalberto Mortate morto
115. " Maria Augusta Tomas morto
116. " José Roberto Arantes Almeida morto/71
117. " Merival Araujo morto /73
118. " Marco Antonio Tavares Coelho preso
119. " Jesus Pandes Sotto
120. " Tulio Quintiliano morto Chile
121. " Major Valle Ribeiro Cassado desap.74
122. " Altair José Veloso
123. " Luiz Maranhão Filho deputado e professor desap.
124. " Julio Santana lider campones morto
125. " Honestino Monteiro Guimarães estud. desap.73
126. " PAULO de Tarso Celestino da Silva ex presid. FEUB preso
127. " José Roman operário desap. 74
128. " Major Cerveira desap.
129. " Virgílio Gomes da Silva.

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 -

antes

São Paulo, 16 de outubro de 1978.

Prezados Companheiros,

Estamos enviando um conjunto de material específico do Congresso Nacional pela Anistia.

Seguem:

1 - Fichas para inscrição no Congresso, que devem ser preenchidas para o recebimento dos crachás e pastas do Congresso, até o dia 2 de novembro.

2 - Um conjunto contendo: Convite, Carta Convocatória, Programação Prevista, Carta de Salvador.

3 - Cartazes a cores que deverão ser vendidos a Cr$ 20,00 a unidade.

4 - Bônus que deverão ser vendidos a Cr$ 5,00 a unidade.

5 - Cartazes em preto e branco de propaganda, gratuitos.

O dinheiro arrecadado com a venda dos cartazes e bônus, deve ser trazido pessoalmente, pois servirá para cobrir os gastos do Congresso.

6 - Solicitamos que enviem com antecedência uma relação do material previsto para a exposição do artesanato, a fim de que possamos planejar o espaço necessário.

Qualquer informação deve ser solicitada à Secretária Técnica e à Comissão de Contatos através dos telefones que constam do papel timbrado do Congresso.

Cordialmente,

Comissão de Contatos.

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA - São Paulo

Ficha de Inscrição nº _____

Nome _____

Endereço _____ nº _____ aptº _____

Cidade _____ Estado _____ cep _____ fone _____

Entidade que representa _____

OBSERVAÇÕES GERAIS:

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

Para Ass. de Imprensa em 28/10/78.

da reunião de 29/10/78. Refeito, tendo em vista as alterações decorrentes

Congregar todas as entidades que lutam pela anistia no País, para tentar avançar na organização comum e estabelecer tarefas para uma campanha nacional pela Anistia, é o objetivo principal do Congresso Nacional pela Anistia que será realizado em São Paulo, no Teatro da Universidade Católica (rua Monte Alegre, 1020 - Perdizes), nos dias 2, 3, 4 e 5 de novembro.

Do Congresso participarão, além das 21 entidades brasileiras que defendem a imediata anistia ampla, geral e irrestrita, a Ordem dos Advogados do Brasil, Comissão de Justiça e Paz, Associação Brasileira de Imprensa, Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência, Comissão pró-UNE e MDB. Personalidades internacionais representantes de entidades que defendem os direitos humanos, como o italiano Lelio Basso, presidente do Tribunal Bertrand Russel e o jurista francês Andrè Jacques, presidente do Cimat, grupo europeu de defesa dos direitos humanos, também estarão presentes.

Durante o Congresso será feito um levantamento da situação de todos os brasileiros cassados, banidos, exilados, presos políticos, desaparecidos e mortos em circunstâncias não esclarecidas no País. Para tanto, pessoas atingidas pelos atos de exceção e familiares desses brasileiros, participarão de comissões de trabalho junto com representantes dos movimentos pela anistia.

A abertura do Congresso será dia 2 de novembro, às 20 horas no TUCA, sendo que no seu desenvolver haverá sessões pela manhã, à tarde e à noite. No dia 3 à noite, haverá um show especialmente programado para o Congresso, no Teatro da Fundação Getúlio Vargas, reunindo artistas engajados na luta pela anistia.

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 -

UM CONGRESSO NACIONAL EM SÃO PAULO PARA DEBATER A ANISTIA

No próximo dia 17 de outubro, terça-feira, às 15 horas, o advogado Luiz Eduardo Greenhalg, membro da Comissão Executiva do Comitê Brasileiro pela Anistia - São Paulo (CBA/SP), concederá entrevista coletiva na sede da Associação Brasileira de Imprensa, seção São Paulo, à Rua Augusta, 555. Greenhalg integra a comissão que vem coordenando os preparativos para o Congresso Nacional pela Anistia, a se realizar em São Paulo nos dias 2, 3, 4 e 5 de novembro.

Promovido por um conjunto de entidades - os CBAs, o Movimento Feminino pela Anistia e Sociedades de Defesa dos Direitos Humanos - o Congresso deverá reunir cerca de 400 participantes. Além de delegações das entidades que o promovem, estarão presentes familiares de brasileiros desaparecidos, banidos, exilados e presos. Também comparecerão pessoas que, nos últimos anos, foram vítimas de perseguições políticas.

Através da troca de idéias e experiências entre as entidades que participarão do Congresso, pretende-se formular uma linha de atuação unitária para a conquista da anistia no Brasil. E, por meio de depoimentos e debates, o Congresso buscará demonstrar a necessidade da luta por uma anistia ampla, geral e irrestrita.

Relatório do Congresso da Anistia

De 2 a 5 de novembro foi realizado em São Paulo o 1º Congresso Nacional pela Anistia , com mais de 1.500 inscritos.

Representantes do MCV que participaram relatam e encaminham a todos os integrantes do MCV o que foi este Congresso.

O que foi este Congresso?

Foi o encontro de representantes do Movimento Feminino pela Anistia, de Comitês brasileiros de Anistia, que lutam pela Anistia nos difrentes estados, e de outras entidades como OAB (ordem dos advogados do Brasil), IAB (Instituto de arquitetos do Brasil), CNBB, ABI (Associação brasileira de imprensa), CJP (comissão justiça e paz), MDB, UNE, SBPC (sociedade brasileira para o progresso da ciência) o ANCS (associação nacional de cientístas sociais). Além das entidades, participaram familiares e amigos de pessoas que já foram atingidas pelas leis, emendas ou atos de excessão, e pelas irregularidades praticadas pela repressão. E havia também pessoas inscritas por acharem esta luta importante.

Foi feito um levantamento de todos os tipos de casos ocorridos: presos políticos, cassados, aposentados, exilados, banidos, mortos e desaparecidos, pessoas essas que faziam parte da luta do povo. Depois foram feitos debates, buscando que ação poderiam ter em relação a estes casos, e o que fazer para que isso não volte a acontecer. Isto é a luta pela anistia.

"Para que exista democracia, é indispensável que aqueles que foram punidos ao lutarem por ela sejam livres."

O que é Anistia?

É o reconhecimento de que os cidadãos que reclamam por ela tinham, quando foram ~~xxxxxxx~~punidos, ou vão ter ainda mais, depois de anistiados, o direito de atuar e divulgar idéias que mudam para melhor a vida do povo.

Anistia é conseguir das autoridades o reconhecimento de que as atitudes e punições baseadas em leis de exceção tomadas contra essas pessoas foram ilegais, desumanas, injustas.

Estas leis de exceção foram criadas para punir todas as pessoas que lutavam com o povo e mostravam o que vinha sendo feito pelo governo que prejudicava o povo. Por exemplo: tirar eleições diretas, cassar políticos eleitos, fechar o Congresso quando lhe era conveniente, arrochar os salários, intervir nos sindicatos, a lei anti-greve, tirar o"habeas corpus" (direito de defesa em liberdade), etc.,etc.,

Estas leis foram criadas pelas autoridades militares nos últimos 14 anos para garantir ficar no poder , apesar de todo descontentamento popular.

Neste congresso a grande maioria dos participantes defendeu a anistia geral, ampla e irrestrita, pois todos aqueles que lutam por justiça , por melhores condições de vida e trabalho, por uma democracia verdadeira precisam voltar a uma vida normal.

Fatos ocorridos esse ano:

O Movimento do Custo de Vida neste ano em que ampliou sua atuação em São Paulo, viveu alguns fatos que merecem nossa atenção:

. Na semana da Assembléia da Sé (27/08) surgiram papéis iguais com letras bem grandes na casa da rua condessa de São Joaquim, onde eram feitas as reuniões de preparação da Assembléia, e no próprio dia 27, na Sé, dizendo:

"Cuidado com o que o MCV vem fazendo
Ele pode custar muitas vidas"!

. No mutirão realizado um mês antes da assembléia da Sé, no São Judas Jabaquara, a polícia, tentando intimidar os que trabalhavam ali com o abaixo assinado, chegou a prender no carro um dos participantes. Após mais de uma hora dispensou-o dizendo que tudo estava esclarecido.

. No mutirão do Largo de Santo Amaro levaram para a delegacia pessoas que estavam fazendo o abaixo assinado. Depois de pressões de membros da Comissão dos Direitos Humanos dispensaram o pessoal dizendo que foi p/ esclarecimentos. Mas não foi isso que falaram quando levaram.

. Na Assembléia de 27/08, na Sé, desde cedo a Praça estava ocupada por policiais. O que já havia ocorrido no mutirão do centro(realizado na sexta feira anterior). Durante o dia foi aumentando a presença do policiamento, chegando a se tornar ostensivo: cavalaria, policiaisx com cachorros, tropa de choque(preparados para atacar grandes concentrações), concentração de carros na praça João Mendes. O comandante da tropa chegou a invadir o recinto da catedral e tomaram boletins das mãos dos presentes, bem como abriram bolsas e arrancaram objetos das mãos das pessoas (megafono, por exemplo).

. Na semana após a assembléia da catedral apareceram 5 homens dizendo-se do MCV e levaram todo material que sobrou, bem como estragaram faixas e cartazes que os bairros haviam feito para a Assembléia e haviam sido deixados para evitar problemas na saída da Assembléia.

. Na convocação das assembléias das panelas vazias (29/10), em Osasco, quando participantes do MCV distribuiam convites ao povo numa das feiras, foram levados pela polícia e só foram soltos à noite.

. Nas assembléias regionais o policiamento estava vigiando e chegou a intimidar participantes, ameaçando de levar duas pessoas antes do começo, em São Miguel, e também no fim. Só não levaram porque a pressão dos populares foi grande.

. Além do policiamento ostensivo, tem sido grande a presença de policiais à paisana espalhados no meio do povo em todas as assembléias. Na da Sé , por exemplo, eles estavam até nas escadarias fazendo provocações para que pessoas despreparadas entrassem nam deles, e foi o que ocorreu. Estes policiais chegaram a ser reconhecidos pela comissão de organização.

. com todos os problemas que a repressão criou e tem criado para desestimular a uniao e organização do povo, existe numa camada da população um certo medo que ainda não foi superado.

Após as greves por aumentos de salários ou das campanhas salariasis, operários participantes que convocaram os companheiros para as assembléias do sindicato foram despedidos. Por que os patrões podem fazer isto? Também em portas de fábricas a polícia veio para intimidar os operários quando as convocações eram distribuidas, chamando para identificar os que estavam atuando. Chegaram a prender em 3 portas de fábricas e levar para o DOPS.

Tdodos se lembram do caso do jornalista wladimir harsog, morto no DOI-CODI. Foi amplamente denuncidado e sua esposa recorreu a justiça, tendo ganho a causa: a União foi considerada culpada pela morte do jornalista.

Houve muitos outros casos, entre os quais o do operário Manoel Fiel Filho, moto na mesma época mais ou menos, no mesmo local. E, atualmente, ainda existem muitas e muitas pessoas presas, banidas, cassadas, perseguidas, exiladas, Todos temos escutado falar de Flávia Schilling, por ex., ou de Caja

Esse modo de reprimir, sejam prisões, seja policiamento armado em manifestações e assenbléias, por exemplo. tem a mesma origem: se baseiam nas leis ou atos de exceção, criados pelo governo após 1964.

Diante de tudo isso, todos aqueles que querem levar a luta do povo , que querem que a opressão não toma conta de tudo, aqueles que não querem que a injustiça, a falta de democracia tomem conta de tudo, precisam tomar uma atitude.

Para debater e aprofundar nos grupos:

1) Como você vê os atos e as leis de excessão, e as pessoas que de alguma forma foram atingidas?
2) O que você acha destes fatos que vêm ocorrendo com o MCV, o trabalho operário, etc.?
3) De que forma o MCV pode apoiar a luta pela Anistia?
4) Qual a ligação da luta pela Anistia com as outras lutas no meio do povo? (luta pelo salário acima do índice do governo, pela liberdade sindical, pelo direito de greve, contra a alta do custo de vida, pelo direito de criticar atitudes erradas do governo, por melhores condições de vida e de trabalho...enfim, todas as lutas democráticas).

NOTA: É importante garantir que este relato seja lido e discutido com todos os grupos do MCV, fazendo um resumo das discussões. Este resumo deverá ser entregue à secretaria até 2º quinzena de janeiro

. Dia 12/01; na Catedral = Culto Ecumênico pela Anistia às 19 horas
. Dia 20/01 ; Plenário - Custo de Vida (sindicato dos jornalistas)
. Dia 24 Debate sôbre a Amazônia no TUCA às 20 horas- R. Monte Alegre (PUC)

EM NOME DE TODOS OS MOVIMENTOS DE ANISTIA DE NOSSO PAÍS, TENHO A GRANDE HONRA DE DECLARAR ABERTO O CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA DO BRASIL

E O FAÇO CERTO DE QUE, DOS CÁRCERES DO BRASIL, DO EXÍLIO EM TERRAS ES - TRANGEIRAS, E DE LUGARES IGNORADOS E NÃO SABIDOS, HOMENS E MULHERES BRASILEIROS, PRESOS, BANIDOS, EXILADOS E DESAPARECIDOS SE UNEM NESTE MOMENTO EM VÍNCULO - PROFUNDO A TODOS OS QUE VÊEM NA ANISTIA UMA CONQUISTA XXXXXXXXXXXXXX LEGITIMA E JUSTA.

PROFESSORES E INTELECTUAIS APOSENTADOS, PARLAMENTARES E MILITARES CASSADOS, PERSEGUIDOS POLÍTICOS, MUITOS HOJE AQUI PRESENTES, EMPRESTAM A ESTE ATO, A GARANTIA DE QUE A ANISTIA É UM ANSEIO DE TODOS OS QUE SE VIRAM CERCEADOS NO EXERCÍCIO DE SUA PROFISSÃO, NO EXERCÍCIO DE SEUMMANDATO;

PRESTO ESPECIAL HOMENAGEM E PARTICULAR REVERÊNCIA - E CONVIDO A TODOS A O FAZEREM COMIGO - A TODOS AQUELES QUE FORAM MORTOS E ASSASSINADOS NESTE PAÍS - XXXXXXXXXXXX POR UE OUSARAM PRETENDER O ADVENTO DE UMA NAÇÃO SOBERANA ONDE O ARBÍTRIO NÃO TIVESSE GUARIDA.

ESTES HOMENS, MUITOS DELES FORAM MORTOS NAS MASMORRAS CLANDESTINAS DOS ÓRGÃOS DE REPRESSÃO.

ESTES HOMENS, MUITOS DELES FORAM EXECUTADOS SUMARIAMENTE SEM XXX A JUSTA CLEMÊNCIA DE QUALQUER JULGAMENTO.

ESTES HOMENS, ESTAS MULHERESX, TODOS ELES COM SEU SANGUE, REGARAM O SOLO DESTA NAÇÃO, HOJE ÓRFÃ DO RESPEITO MAIS PROFUNDO AOS DIREITOS MÍNIMOS DOS HOMENS QUE A XXXXXXX CONSTROEM .

A ESTES HEROIS NOSSA HOMENAGEM. E ESTE CONGRESSO SE FUNDA SOB SEU SACRIFÍCIO

Texto de Abertura do 1º Congresso lido por Luiza.

Leia texto e ela vai Quai

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

Em nome de todos os movimentos de anistia de nesse país, tenho a grande honra de declarar aberto o Congresso Nacional pela Anistia do Brasil.

E o faço certo de que, dos cárceres do Brasil, do exílio em terras estrangeiras, e de lugares ignorados e não sabidos, homens e mulheres brasileiros, presos, banidos, exilados e desaparecidos se unem neste momento em vínculo profundo a todos aqueles que vêem na Anistia uma conquista legítima e justa.

Professores e intelectuais aposentados, parlamentares e militares cassados, perseguidos políticos, muitos hoje aqui presentes, emprestam a este ato, a garantia de que a anistia é um anseio de todos os que se viram cerceados no exercício de sua profissão, no exercício de seu mandato.

Presto especial homenagem e particular reverência -e convido a todos a o fazerem comigo- a todos aqueles que foram mortos e assassinados neste país porque ousaram pretender o advento de uma nação soberana, onde o arbítrio não tivesse guarida.

Estes homens, muitos deles foram mortos nas masmorras clandestinas dos órgãos de repressão.

Estes homens, muitos deles foram executados sumariamente sem a justa clemência de qualquer julgamento.

Estes homens, estas mulheres, todas eles com seu sangue, regaram o solo desta nação, hoje órfã do respeito mais profundo aos direitos mínimos dos homens que a constroem.

A estes heróis da liberdade nossa homenagem.

E este Congresso se funda sobre o seu sacrifício.

Hoje a idéia da Anistia se espalha pela nação com força incontrolável. Não se pode desconhecê-la. Sob nenhuma hipótese pode-se descartá-la. Na verdade, ela decorre da situação criada em nossa Pátria após demorado império de arbítrio.

Pela força das armas, derrubou-se um governo constitucional em 1964. Atrás das promessas de democracia, de bem-estar social e probidade no trato da coisa pública, instalaram-se interesses de grandes monopólios estrangeiros e brasileiros. Introduziu-se o despotismo e confiscou-se o salário dos trabalhadores. Aprofundou-se o fosso entre ricos e po-

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

bres e estabeleceu-se o ambiente onde se agigantou a corrupção. Procurou-se amordaçar a vida política dos brasileiros; condenar a juventude - pelo imobilismo - à senilidade precoce; domesticar os trabalhadores; conter o povo em geral; sufocar a criatividade que não nascesse submissa ;estandartizar os comportamentos de modo de pensar.Assumiu-se publicamente compromisso de eleições diretas e livres que logo foram adiadas , escameteadas, finalmente suspensas. O preceito constitucional de que "todo poder emana do povo" foi inteiramente desconsiderado. Chegamos à caricata situação de há pouco quando um Presidente da República foi indicado por um só homem, referendado por mais alguns , em olímpico desprêzo pela Naçao de 110 milhões.

A suspeição desceu sobre todos os que não concordavam sumariamente com a opinião oficial e com os interesses predominantes. A Jurisdição da Justiça Militar foi ampliada, atingindo os civis; a da Justiça Civil foi restringida, no processo que transformou o Judiciário em um sub-poder. O Legislativo foi transformado em órgão subsidiário e formal das decisões do Executivo. Se dele diverge, arrisca-se ao castigo desmoralizante do recesso. Porque o poder completo,exercido pelo Executivo, comandado por militares nao tolera divergências.

A Resistência - necessariamente multiforme - que tal situação provocou, foi respondida com endurecimento crescente e impiedosa repressão. Leis e Atos de exceção foram produzidos, ao arrepio dos mais elementares preceitos de nosso Direito Constitucional , para acobertar juridicamente o furor policialesco. O Estado de Direito democratico sucumbiu ante o gigantismo do Estado policial.

Sucederam-se perseguições, cassações de mandatos eletivos, suspensão de direitos políticos, banimentos, exílios, prisões. Houve torturas, em nível assustador. E mortes. Responsabilidades jamais foram apuradas, numa desalentadora comprovação de cumplicidade oficial com a prática das sevícias e dos assassinatos. O Brasil passou a ser tristemente conhecido no exterior com um dos países que mais aviltam os Direitos Humanos, dos que mais discriminam politicamente.

A ANISTIA que hoje reinvidicamos brota dessa base objetiva que mostra a Naçao dividida, prejudicada pela dispensa compulsória da contribuição de tantos filhos capacitados em diversos campos da atividade humana, como política, ciências, magistério, artes.

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 -

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

A Anistia pela qual batalhamos visa integrar na vida nacional todo esse contingente marginalizado e perseguido de brasileiros. Ela é uma providência tradicional da nossa História, que desde a época do Brasil Colônia já registrou quase - cem anistias.

Até a realização deste Congresso, a luta que hoje travamos passou por diferentes fases. Houve a fase inicial, caracterizada pelos pronunciamentos favoráveis à Anistia, feitos por personalidades destacadas da vida nacional. A partir de - 1975, inicia-se o período de organização das primeiras entidades fundadas para pugnar por este objetivo específico. Aos primeiros núcleos do Movimento Feminino pela Anistia , então fundados, somaram-se os Comitês Brasileiros Pela Anis - tia e os Comitês de Defesa dos Direitos Humanos, que se disseminaram pelo País, a partir de 1977. Por último, veio a etapa da troca de experiências, da busca - de maior uniformidade, do apoio mútuo, desenvolvido durante o ano de 1978, quando foi realizado o Encontro Nacional de Movimentos pela Anistia, aprovada a - "Carta de Salvador" e convocado este Congresso.

Desta forma, são bem amadurecidas e ponderados os pontos de vista a que os diversos movimentos de Anistia em geral já chegaram.

Pronunciando-se pela necessidade imperiosa de uma Anistia política, ampla , geral e irrestrita a todas as vítimas dos atos e leis de exceção.

Rejeitando as proposições de anistia parcial e de revisões de processos, que pretenderiam excluir do alcançe da Anistia os que participaram de movimentos armados contra o atual regime.

Recusando o ponto de vista de uma anistia "recíproca" por julgarmos inteiramente imprópria, sem precedentes e extemporânea a utilização do instituto da Anistia para quem não foi indentificado oficialmente, não sofreu qualquer sanção punitiva, não foi condenado, nem mesmo julgado. Consideramos, sim, que toda Nação deve tomar conhecimento dos crimes cometidos contra os Direitos Humanos e identificar - seus responsáveis, para que possa repelí-los, num quadro de respeito aos direitos inalienáveis. O organismo social que foi gravemente corroído pelo vírus da tortura necessita tratar abertamente desta questão, para que a repulsa pública vacine-o contra novas acometidas no futuro.

Lutando pelo fim de todo arbítrio, quer seja ele aberto - como nos atos e - leis de exceção atuais - quer seja ele "institucionalizado" - como as"reformas " do governo pretendem .

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 -

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

Declarando que a nossa luta está vinculada à luta mais geral de todo povo brasileiro - pelas liberdades democráticas e profundamente unida à luta de todo povo por melhores condições de vida e de trabalho, nos colocamos ombro a ombro com os 350 mil trabalhadores metalúrgicos de São Paulo que, corajosamente, se lançaram à greve para exigir melhores salários; exigir o respeito às suas - organizações de base; para exigir seus direitos como construtores da riqueza do País.

Este momento, não o primeiro da história dos trabalhadores brasileiros, este momento de repúdio expressado pelos metalúrgicos de São Paulo , recebe de nossa parte, todo apoio e solidariedade.

Este apoio irrestrito, se estende à todos os trabalhadores que lutam por seus direitos, em todos os Estados da Federação.

Este apoio irretorito se estende à todas as lutas que no Brasil - de Norte a Sul - se façam por melhores condições de vida, e que no campo se façam pela posse da terra para quem nela trabalha.

Por isso, este Congresso se abre dentro de um momento de luta. Estamos convictos de que a vitória se avizinha.

Está aberto solenemente o Congresso Nacional pela Anistia.

Então, pois, companheiros, de pé pela Anistia !

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 -

LELIO BASSO. 2/11/78 ①
DISCURSO DE ABERTURA

Caros Companheiros

Fui convidado para êste Congresso como presidente do TRIBUNAL BERTRAND RUSSELL que de 1974 a 1976 julgou a gravidade das violações dos direitos humanos cometidas pela ditadura militar no Brasil e nos outros países da América Latina.
Sou também presidente do Comitê Italiano pela Anistia no Brasil, mas não falo em seu nome, porque designei para representá-lo entre vocês, o colega Deputado CARLO FRACANZANI da DEMOCRACIA CRISTÃ que chegará amanhã pela manhã.
Como presidente do Tribunal RUSSELL não estou aqui para pronunciar palauras de solidariedade, mas para dizer que a palavra de ordem que procuramos fazer penetrar nas consciências a conclusão a que chegamos estudando os acontecimentos, é que a democracia, como a paz, é indivisível. Quando em um país abalam-se as bases da democracia, essa é enfraquecida em todo o mundo e corre perigo em qualquer lugar. Isto aconteceu na Europa no período entre as duas guerras mundiais e isto aconteceu recentemente na América Latina. E seria um êrro crer que o oceano que nos separa da Europa possa ser uma defesa sutficiente, porque os interesses das multinacionais e as armadilhas do imperialismo americano superam também oceanos.
Por isto vim aqui, não para trazer uma mensagem de solidariedade com a sua luta, mas para dizer que sua batalha é também a nossa, que somos todos combatentes de uma mesma luta, crendo na mesma fé, de um futuro democrático e quando levantamos na Itália a bandeira da Anistia no

Brasil, nao fazemos um gesto de generosidade, ma defendemos com voces tambem o nosso futuro.
Vim para agradecer por tudo que voces fizeram e fazem por nós e pelo mundo inteiro. Vim agradecer aos seus mortos que aqui ouvi evocar com profunda emoçao e que nós consideramos martires da nossa liberdade, vim para agradecer aos seus torturados e aos seus exilados, muitos dos quais encontrei ao longo da dificel estrada do mundo.
Vim aqui cheio de esperança na vitória, da qual a Anistia será uma primeira etapa, a vitória que seu vigor, sua coragem e seus sacrifícios preparam a cada dia.
Apenas ontem cheguei pela primeira vez neste imenso país, e já, neste primeiro dia, com os encontros e conversas que tive, com os argumentos e ~~reflexões~~ que escutei, com o entusiasmo contagiante dos seus militantes que despertaram em mim o fogo de todas as minhas inúmeras batalhas, transformaram esta esperança em certeza. Voces tem aqui juventude e sabedoria, paixão e razao, condições todas de sucesso e junto duas das maiores forças desta sociedade á classe operaria que combate nestes dias uma grande batalha e a igreja católica, cujo representante hoje aqui sentir a sua forte palavra.
Peço permissao de encerrar dizendo que talvez o que mais me impressionou foi a grande ~~presença~~ presença de mulheres neste movimento e nesta reunião — a história ensina que quando as mulheres, liberadas de uma secular interioridade de condições, tornam-se também elas protagonistas junto aos homens, de um grande movimento, a vitória é certa.
Eu partirei com a certeza de voltar a estar entre voces rapidamente, em um Brasil restituido completamente a democracia

Helio Bassu

DISCURSO D
ABERTURA
2/11/78

1/ Cari compagni

~~quantunque sia presidente del Comitato Italiano~~
~~per l'amnistia in Brasile~~

Sono stato invitato a questo Congresso come presidente del Tribunale Bertrand Russell che dal 1974 al 1976 ha giudicato le gravi violazioni dei diritti dell'uomo commesse dalle dittature militari nel Brasile e negli altri paesi dell'America latina -

Sono anche presidente del Comitato Italiano per l'amnistia in Brasile ma non parlo a suo nome perché ho designato a rappresentarlo in mezzo a voi il collega deputato Carlo Fracanzani della Democrazia Cristiana che arriverà domani mattina -

Come presidente del Tribunale Russell non sono qui per pronunciare parole di solidarietà ma per dire che la parola d'ordine che abbiamo cercato di far penetrare nelle coscienze la conclusione cui siamo arrivati studiando le varie violazioni è che la democrazia, come la pace, è indivisibile - Quando cadono in un paese le basi della democrazia, essa è indebolita in tutto il mondo e come ovunque, periodo - Questo è accaduto in Europa nel periodo fra le due guerre mondiali e questo è accaduto recentemente in America latina. È perciò un errore credere che l'oceano che ci separa dall'Europa possa essere una difesa sufficiente, perché gli interessi delle multinazio-

Brasiliani e figli antifascisti dell'imperialismo americano vengono
anche da oceani -

Perciò sono venuto qui non per portarvi un messaggio
di solidarietà per la vostra battaglia, ma per dirvi che la
vostra battaglia è anche la nostra; che siamo tutti com-
battenti di una stessa lotta, credendo nella stessa fede
di un avvenire democratico, e che quando inalberiamo
in Italia il vessillo della libertà in Brasile noi
non compiamo un gesto di ~~solidarietà~~ generosità ma
difendiamo insieme al vostro anche il nostro avvenire.

E sono venuto a ringraziarvi per quello ~~che~~ fate
e avete fatto per noi e per il mondo intero non
che abbiamo sentito qui evocare con profonda emozione il
valore e ringraziarvi per i vostri morti, che noi con-
sideriamo martiri della nostra libertà, sono venuto
a ringraziarvi per i vostri torturati e per i vostri
esuli molti dei quali ho incontrato lungo difficili
vie del mondo -

Sono venuto qui pieno di speranza nella vittoria,
di cui l'annuncia non solo una prima tappa, la
vittoria sulla vostra tirannia, il vostro coraggio, e
i vostri sacrifici preparano ogni giorno -

~~Cari compagni,~~

non avevo intenzione di prendere la parola oggi; avrei preferito farlo alla fine dei nostri lavori, quando dalla ragguardevole dei vostri giudizi e dei vostri comuni politici e dell'entusiasmo dei vostri militanti da questa unità de ragione e di passione avrei avuto conferma~~ta la certezza~~

Sono arrivato ieri per la prima volta in questa grande parte, dicevo ~~fino ad oggi avevo conosciuto quei~~ soltanto ~~gli esuli sparsi per il mondo~~, e già questa prima giornata, con gli incontri e le conversazioni che ho avuto, con ~~i delegati~~ gli argomenti e le riflessioni che ho ascoltato, con l'entusiasmo travolgente dei vostri militanti che hanno risvegliato in me il fuoco di tutte le mie battaglie, ~~l'hanno trasformata~~ questa speranza in certezza. ~~Ho capito~~ Voi avete qui ~~la~~ giovinezza e ribellione, passione e ragione, condizione tutte di intorno due più vive forze della vostra società, la classe e insieme operaia che combatte in questi giorni una grande battaglia, e la Chiesa cattolica, il cui capo Cobb ha fatto risuonare oggi qui la sua alta parola

4)

Ho permesso a Femminea di scrivere di quello che forse mi ha più impressionato è stata la grande presenza di donne in questo movimento e in questa riunione - le prime che impegna da quando le donne, ~~[illegible]~~ di condizione, liberate da una visione inferiorizzante di loro, hanno anch'esse protagoniste di un grande movimento quanto gli uomini;

E, la vittoria è vicina -

Io partirò con la coscienza di fare presto ritorno, in un Brasile rinnovato completamente alla democrazia -

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

DISCURSO DE ABERTURA - LELIO BASSO

Caros Companheiros,

Fui Convidado para este Congresso como presidente do Tribunal Bertrand Russell, que de 1974 a 1976 julgou a gravidade das violações dos direitos humanos cometidas pela ditatura mili - tar no Brasil e nos outros países da América Latina.

Sou também presidente do Comitê Italiano pela Anistia no Brasil, mas não falo em seu nome, porque designei para represen tá-lo entre vocês , o colega Deputado Carlo Fracanzani, da De mocracia Cristã, que chegará amanhã pela manhã.

Como presidente do Tribunal Russell, não estou aqui para pro nunciar palavras de solidariedade, mas para dizer que a pala- vra de ordem que procuramos fazer penetrar nza consciências , a conclusão a que chegamos estudando os acontecimentos, é que a democracia, como a paz, é indivisível.

Quando em um país abalam-se as bases da democracia, essa é en fraquecida em todo o mundo e corre perigo em qualquer lugar. Isto aconteceu na Europa no período entre as duas guerras mun diais e isso aconteceu recentemente na América Latina. E se- ria um erro crer que o oceano qu nos separa da Europa possa ser uma defesa suficiente, porque os interesses das multina - cionais e as armadilhas do imperialismo americano superam tam bém oceanos.

Por isto vim aqui, não para trazer uma mensagem de solidarie- dade com a sua luta, mas para dizer que sua batalha é também a nossa, que somos todos combatentes de uma mesmo luta, cren- do na mesma fé, de um futuro democrático, e quando levantamos na Itália a bandeira da anistia no Brasil, não fazemos um ges to de generosidade, mas defendemos com vocês também o nosoo futuro.

Vim para agradecer por tudo que vocês fizeram e fazem por nós e pelo mundo inteiro. Vim agradecer aos seus mortos que aqui ouvi evocar com profunda emoção e que nós consideramos

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 -

mártires da nossa liberdade, vim para agradecer aos seus torturados e aos seus exilados, muitos dos quais encontrei ao longo da difícel estrada do mundo.

Vim aqui cheio de esperança na vitória, da qual a anistia será uma primeira etapa, a vitória que seu vigor, sua coragem e seus sacrifícios, preparam a cada dia.

Apenas ontem cheguei pela primeira vez neste imenso país, e já neste primeiro dia, com os encontros e conversas que tive, com os argumentos e reflexões que esuctei, com o entusiasmo contagiante dos seus militantes que despertaram em mim o fogo de todas as minhas inúmeras batalhas, transformaram esta esperança em certeza.Vocês têm aqui juventude e sabedoria, paixão e razão, condições todas de sucesso. e junto, duas das maiores forças desta sociedade, a classe operária que combate nestes dias uma grande batalha e a Igreja Católica, cujo representante hoje aqui faz sentir a sua forte palavra.

Peço permissão de encerrar dizendo que talvez o que mais me impressionou foi a grande presença de mulheres neste movimento e nesta reunião - a história ensina que quando as mulheres, liberadas de uma secular inferioridade de condições, tornam-se também elas protagonistas, junto aos homens, de um grande movimento, a vitória é certa.

Eu partirei com a certeza de voltar a estar entre vocês rapidamente, em um Brasil restituído completamente à democracia.

Lelio Basso
02 de janeiro de 1978.

SECRETARIA TÉCNICA
RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 -

Os Movimentos de Anistia do Brasil - através do Comitê Brasileiro pela Anistia - São Paulo e do Movimento Feminino pela Anistia - Coordenação Nacional - convidam para a participação no Congresso Nacional pela Anistia programado para os próximos dias 2 3 4 e 5 de novembro em São Paulo.

A sessão de abertura será realizada no dia 2 às 20 horas, no Teatro da Universidade Católica - Tuca - à Rua Monte Alegre, 1020 - Capital

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

CARTA CONVOCATÓRIA

Os Movimentos de Anistia de todo o país, reunidos em Salvador, decidiram convocar o 1º Congresso Nacional de Anistia a realizar-se em São Paulo, nos dias 2, 3, 4 e 5 de Novembro do corrente ano.

O Congresso tem a finalidade de aprofundar o tema e a luta de anistia e terá a participação de personalidades e entidades nacionais e internacionais comprometidas com a Defesa dos Direitos Humanos. Nessa perspectiva, sentir-nos-emos honrados com a sua adesão e solicitamos que confirme sua participação até 25 de outubro. Esta consistiria - essencialmente em discussões e contribuições nas comissões de trabalho, eventualmente subsidiadas por documentos escritos. Estes últimos devem - ser levados com cópias suficientes - no mínimo 100 cópias.

Enviamos em anexo cópia da Carta de Salvador, entendida-como documento base dos Movimentos de Anistia e para a qual solicita - mos seu endosso ou contribuição que possa ampliá-la. Segue também o calendário do Congresso.

Consinta em receber nossas calorosas saudações.

COMITÊ BRASILEIRO PELA ANISTIA - SP

MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA - COORDENAÇÃO NACIONAL

OUTUBRO/78

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 - 295-3239

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

CARTA CONVOCATØRIA

Os Movimentos de Anistia de todo o país, reunidos em Salvador, decidiram convocar o 1º Congresso Nacional de Anistia a realizar-se em São Paulo, nos dias 2, 3, 4 e 5 de Novembro do corrente ano.

O Congresso tem a finalidade de aprofundar o tema e a luta de anistia e terá a participação de personalidades e entidades nacio - nais e internacionais comprometidas com a defesa dos Direitos Huma- nos. Nessa perspectiva, sentir-nos-emos honrados com a sua adesão e solicitamos que confirme sua participação até 25 de outubro. Esta consistiria essencialmente em discussões e contribuições nas comis- sões de trabalho, eventualmente subsidiadas por documentos escritos. Estes últimos devem ser levados com cópias suficientes - no mínimo 100 cópias.

Enviamos em anexo cópia da Carta de Salvador, entendida como documento base dos Movimentos de Anistia e para a qual solicita - mos seu endosso ou contribuição que possa ampliá-la. Segue também o calendário do Congresso.

Consinta em receber nossas calorosas saudações.

COMITE BRASILEIRO PELA ANISTIA-SP
MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA-COORDENAÇÃO NACIONAL

OUTUBRO/78

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 - 295-3239

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

PROGRAMAÇÃO PREVISTA

DIA 02/11 - QUINTA-FEIRA

- Manhã: Recepção - Inscrições.
- Tarde: Recepção - Inscrições.
  Reunião da Coordenação do Congresso.
- Noite: Sessão de Abertura.

DIA 03/11 - SEXTA-FEIRA

- Manhã: Comissões de Trabalho:
  a) Composição:
  -Movimentos pela Anistia.
  -Atingidos e seus familiares.
  -Inscritos.
  b) Pauta:
  -Relatos e denúncias dos atingidos.
- Tarde: Comissões de Trabalho:
  a) Composição:
  -Movimento pela Anistia.
  -Atingidos e seus familiares.
  -Inscritos.
  b) Pauta:
  -Estudo da Carta de Salvador e Documentos políticos.
  -Formas de atuação específicas dos atingidos.
- Noite: Show - Especialmente programado para o Congresso de Anistia.

DIA 04/11 - SÁBADO

- Manhã: Comissões de Trabalho:
  a) Composição:
  -Movimentos pela Anistia.
  -Atingidos e seus familiares.
  -Inscritos.
  b) Pauta:
  -Estudo da Carta de Salvador e de Documentos políticos.
  -Formas de atuação específicas dos atingidos.
- Tarde: Comissões de Trabalho:
  a) Composição: por
  -Setores e Categorias Profissionais.
  -Movimentos pela Anistia.
  -Atingidos e seus familiares.
  -Inscritos.
  b) Formas de atuação específicas dos Setores e Categorias - profissionais.
- Noite: Plenária:
  -Debates.
  -Mesa Redonda com Personalidades convidadas, nacionais e internacionais.

DIA 05/11 - DOMINGO

- Manhã: Plenária:
  a) Apresentação de trabalhos das comissões dos atingidos e dos setores. b) Aprovação de Teses e resoluções do Congresso.
  b) Plenária final.
- Tarde: a) carta do Congresso.
  b) Ato de encerramento.

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 - 295-3239

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

INSCRIÇÕES

Os Movimentos de Anistia e as Entidades Profissionais já estão recebendo as inscrições para o Congresso.

Em São Paulo - Capital - além das entidades, os seguintes endereços dos Movimentos de Anistia devem ser procurados para as inscrições :

* Sede do Comite Brasileiro Pela Anistia/São Paulo
  Travessa Brigadeiro Luis Antonio, 21
  fone: 35.1462
* Sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil
  Rua Bento Freitas, 306 - 4º andar
  fone: 259.6597 259.6149

No dia 2/11, as inscrições podem ser feitas no Teatro da Universidade Católica - TUCA - à Rua Monte Alegre, 1024, Perdizes.

COMISSÕES DE TRABALHO

As Comissões de Trabalho, durante o Congresso Nacional pela Anistia, foram agrupadas de acordo com as categorias profissionais e por categorias de atingidos pelos ATOS DE EXCEÇÃO.

POR ATINGIDOS
A

1. Aposentados e seus familiares
2. Casados e seus familiares.
3. Familiares de banidos e exilados.
4. Familiares de desaparecidos e mortos.
5. Familiares de presos políticos e ex-presos políticos.
6. Instituições Científicas e Universidades.

POR SETORES E CATEGORIAS PROFISSIONAIS B

1. Advogados
2. Arquitetos
3. Artistas
4. Bancários
5. Estudantes
6. Jornalistas
7. Médicos
8. Mulheres
9. Operários
10. Parlamentares
11. Professores
12. Setores da Igreja

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 - 295-3239

CBA/SP

COMITÊ BRASILEIRO PELA ANISTIA
SÃO PAULO

ENCONTRO NACIONAL DE MOVIMENTOS PELA ANISTIA

CARTA DE SALVADOR

1. A ANISTIA PELA QUAL LUTAMOS

As entidades que hoje pugnam pela ANISTIA AMPLA, GERAL e IRRESTRITA para todos os presos e perseguidos políticos, vem conclamar os brasileiros de todos os quadrantes e de todas as origens sociais para se incorporarem a essa luta.

Lutamos por ANISTIA AMPLA, GERAL e IRRESTRITA por entendermos ser esta a única forma consequente da Anistia, pois atende aos interesses de todos os setores e camadas sociais na luta por liberdades democráticas.

A colocação destes adjetivos é fundamental, uma vez que, cada um deles tem significado específico.

A Anistia deve ser AMPLA - para todos os atos de manifestação de oposição ao regime; GERAL - para todas as vítimas dos atos de exceção e IRRESTRITA - sem discriminações ou restrições.

Neste sentido, assumimos esta bandeira por ser ela a única que não discrimina ninguém e que devolve ao cidadão todos os seus direitos, sem limitações de quaisquer espécie.

Não se justificam, as propostas de Anistias parciais ou limitadas, que discriminem, inclusive, os que na luta contra o regime vigente participaram de movimentos armados, pois, todos foram punidos pela força de atos e leis ilegítimos, eis que contrários à vontade popular.

Por outro lado, a Anistia pela qual lutamos, só será efetivamente garantida com o fim do aparelho repressivo político oficial ou autônomo, que desrespeita cotidianamente os direitos humanos e até a própria legislação em vigor, praticando seques - tros, torturas e assassinatos de acusados por crimes políticos, ou comuns. E que está presente, tentando obstacular, diariamente, as lutas do movimento popular e democrático.

Entendemos ainda, que a conquista da Anistia não pode vir só. Ela exige a eliminação dos atos e leis de exceção, o estabelecimento das leis e mecanismos de livre participação e repre - sentação popular, além do fim radical e absoluto das torturas , bem como a responsabilização criminal dos que a praticam. Caso contrário ficar-se-á à mercê do arbítrio da minoria no poder, que legisla e ordena a sociedade em função de seus interesses.

ENCONTRO NACIONAL DE MOVIMENTOS PELA ANISTIA

E então, neste sentido, que esta luta beneficia não apenas aqueles que foram diretamente punidos, mas à grande maioria do povo brasileiro, impedido hoje de participar ativamente da vida política e econômica do país, pelos atos e leis de exceção, particularmente o Ato Institucional nº 5.

Reafirmamos que Anistia não é uma dádiva, mas sim uma conquista a ser feita por todos os brasileiros.

2. ANISTIA E LIBERDADES DEMOCRATICAS

A luta pela Anistia é necessária e imprescindível para a obtenção de uma conquista maior: as liberdades democráticas.

Estamos convencidos que todos os elementos básicos que dão justeza à luta pela Anistia estão colocados no momento político atual e já integram a consciência democrática de nosso povo.

A luta pela Anistia se vincula, desde logo, com as lutas de todo o povo brasileiro por melhores condições de vida e de trabalho, por melhores salários, contra o aumento do custo de vida, por melhores condições de alimentação, habitação, transporte, educação, saúde e pela posse da terra aos que nela trabalham.

Nesses anos todos, o sofrimento dos presos políticos foi também o sofrimento dos trabalhadores da cidade - desde a intervenção nos sindicatos ao arrocho salarial; dos trabalhadores do campo - desde a expulsão de suas terras à repressão brutal em favor do latifúndio; dos estudantes - desde a dissolução de suas organizações representativas às invasões da Universidade.

Prepotentemente, o regime cassou mandatos legislativos, censurou a Imprensa, Rádio, Televisão, Cinema, Teatro e Música. Extinguiu partidos políticos. Fechou o Congresso várias vezes.

Impôs o silêncio à todos.

Pois bem. A sucessão interminável de arbitrariedades e violências feriu a dignidade e desafia a fibra do povo brasileiro.

A sociedade brasileira está disposta a não tolerar mais a desumana repressão que se abateu sobre o País, nos últimos 14 anos.

Por isso, estamos lutando pela ANISTIA. IMEDIATAMENTE. E afirmamos a urgente necessidade da mais ampla liberdade de palavra, de imprensa, de expressão cultural e artística e de manifestação do pensamento.

ENCONTRO NACIONAL DE MOVIMENTOS PELA ANISTIA

Por isso, estamos lutando pela ANISTIA. IMEDIATAMENTE. E afirmamos o direito de todos à inalienável liberdade de associação e de reunião, defendendo a livre organização dos trabalhadores em seus sindicatos e em seus locais de trabalho e residência. E proclamamos como justo o direito de greve.

Por isso, estamos lutando pela ANISTIA. IMEDIATAMENTE. E afirmamos como justa e legítima toda a atividade política pela qual os amplos setores da população possam expressar seus interesses , apresentar suas propostas ao conjunto da Sociedade, e assim, participar do processo político da Nação brasileira e, nesse sentido defendemos a ampla liberdade de organização de todos os partidos políticos.

3. ANISTIA E REFORMAS POLITICAS

E parte da luta pelas liberdades democráticas, no Brasil de hoje, e portanto dos organismos que lutam pela ANISTIA AMPLA, GERAL e IRRESTRITA, a denúncia das reformas constitucionais enviadas pelo governo para a aprovação do Congresso.

As reformas propostas tem uma mesma base e objetivo - a negação da soberania popular, a perpetuação do arbítrio governamental, a manutenção da grande maioria da população na condição de marginalização política.

Presidentes escolhidos pelos antecessores e eleitos indiretamente. Governadores e senadores biônicos eleitos por Colégios eleitorais fabricados, sob medida, para garantir vitórias governamentais nos locais onde a oposição é majoritária. Campanhas eleitorais subordinadas à Lei Falcão. Sindicatos sujeitos à antiga legislação corporativa e intervencionista que o Governante pode agravar por decreto. Que considera crime a solidariedade e a greve dos trabalhadores.

Manutenção de milhares de exilados, cassados, banidos, reformados, aposentados e presos políticos - afastados da plena cidadania porque, algum dia, agiram ou foram considerados como obstáculos do regime.

As reformas comtemplam a criação de novos partidos políticos . Mas, como de costume, formados de cima para baixo e cerceando a organização de partidos que reflitam expressivas correntes políticas, ideológicas e econômicas, além de impedir que os trabalhadores tenham suas efetivas organizações políticas atuando de maneira legal e independente.

Estas reformas procuram eternizar um presente que não tem o

apoio e nem corresponde aos interesses da Nação.

Na prática não mudam realmente nada.

Mas, paradoxalmente, registram uma mudança.

Diante da crise econômica, do aumento da insatisfação, da retomada das mobilizações e reivindicações populares, o regime é compelido a mudar. E diante da reivindicação ampla da sociedade civil por liberdade e democracia, passou a falar em democracia, mas "relativa"; em liberdade, mas tutelada e vigiada.

Institui-se o "habeas corpus" aos presos políticos, mas se garante prazo de incomunicabilidade suficiente para "investigações" ... e arbitrariedades; devolve-se as garantias da magistratura, mas as limita em lei. Promete-se extinguir o Ato Institucional nº 5, mas não sem antes criar "estados" e medidas" de emergência subordinadas aos critérios do Executivo. Extingue-se o poder do Executivo cassar mandatos legislativos e a proibição perpétua dos cassados pelas leis de exceção de atuarem politicamente, mas continuariam vigorando até o fim, as "penas" aplicadas aos que um dia e em nome do povo, referiram-se, no dizer de Alencar Furtado, "às viúvas do quem sabe e do talvez".

Os Movimentos pela Anistia denunciam as reformas propostas.

Reformas que nem consideram a Anistia, quando sabemos que a Anistia Ampla, Geral e Irrestrita é condição imprescindível para superar a divisão criada, pelo arbítrio e exceção, entre os brasileiros.

Reformas que representam esforço diversionista em relação aos fundamentais interesses políticos e sociais do País.

Os Movimentos pela Anistia denunciam as reformas pelo que elas verdadeiramente são: o esforço para institucionalizar o arbítrio, marginalizar os setores populares e eternizar o grupo governante no poder.

4. A TAREFA FUNDAMENTAL

A conquista da Anistia depende, fundamentalmente, da transformação de sua luta em movimento de massas, que a amplie para todas as regiões e grupos sociais.

E esse compromisso-meta que, solenemente, os movimentos pela Anistia assumem perante a Nação, certos de que, sem odiar e sem esquecer, mas decididamente, inapelávelmente, o povo brasileiro

ENCONTRO NACIONAL DE MOVIMENTOS PELA ANISTIA

está retomando os passos interrompidos que o levarão a virar a página da exceção em que vive, para construir a sua força e o seu futuro.

Salvador, 9 de setembro de 1978.

COMITE BRASILEIRO PELA ANISTIA - RJ
COMITE BRASILEIRO PELA ANISTIA - SP
COMITE BRASILEIRO PELA ANISTIA - BA
COMITE NORTERIOGRANDENSE DE ANISTIA
COMITE GOIANO PELA ANISTIA
COMITE LONDRINENSE PELA ANISTIA E DIREITOS HUMANOS - SEÇÃO CBA
COMITE PARAENSE PELA ANISTIA DA SOCIEDADE DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS (PA)
COMITE DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DE FEIRA DE SANTANA - BA
MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA - SP
MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA - BA
MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA - MG
MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA - CE
MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA - PB
MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA - RS
MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA - SE
MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA - PE
MOVIMENTO MATOGROSSENSE PELA ANISTIA E DIREITOS HUMANOS

OBSERVAÇÃO: Esta reunião decidiu, também, a realização do 1º Congresso Nacional pela Anistia.
Será efetuado de 2 a 5 de novembro próximo, em São Paulo. Pedimos o seu apoio e adesão à realização do Congresso.

ADESÕES:

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

	02/11 - QUINTA FEIRA	03/11 - SEXTA FEIRA	04/11 - SABADO	05/11 - DOMINGO
MANHÃ	08:30/12:00 . Recepção - Inscrições . Local: Instituto Sedes Sapientiae - Rua Ministro Godoi, 1.484	08:30/10:00 . Comissões de Trabalho (movimentos de anistia, atingidos e seus familiares e inscritos) . Pauta: Relatos e denúncias dos atingidos. . Local: Sedes Sapientiae	08:30/10:00 . Comissões de Trabalho (movimentos de anistia, atingidos e seus familiares e inscritos) . Pauta: Estudo da Carta de Salvador e documentos políticos. Formas de atuação específicas dos atingidos. . Local: Sedes Sapientiae	08:30/12:30 . Reunião (Delegações dos movimentos de anistia, representantes das entidades especialmente convidadas e representantes das comissões de trabalho) . Pauta: Apresentação de trabalhos das comissões. Aprovação de teses e resoluções do Congresso.
		10:00/10:15 - Intervalo	10:00/10:15 - Intervalo	
		10:15/12:00 . Continuidade dos trabalhos	10:15/12:00 . Continuidade dos trabalhos	
		12:00/13:30 - Almoço . Local: Restaurante da PUC	12:00/13:30 - Almoço . Local: Restaurante da PUC	Livre para Almoço
TARDE	13:30/17:00 . Recepção - Inscrições 12:30/15:00 . Reunião dos representantes de delegações, Coordenação do Congresso e personalidades estrangeiras. 13:30/17:00 . Reunião da Coordenação do Congresso. . Pauta: Regimento Interno.	13:30/15:00 . Comissões de Trabalho (movimentos de anistia, atingidos e seus familiares e inscritos) . Pauta: Estudo da Carta de Salvador e documentos políticos. Formas de atuação específicas dos atingidos. . Local: Sedes Sapientiae	13:30/15:00 . Comissões de Trabalho (movimentos de anistia, atingidos e seus familiares, setores e categorias profissionais e inscritos) . Pauta: Formas de atuação específicas dos setores e categorias profissionais . Local: Sedes Sapientiae	16:30/ . Ato de Encerramento . Pauta: Carta do Congresso Resoluções Aprovação de Moções
		15:00/15:15 - Intervalo	15:00/15:15 - Intervalo	
		15:15/18:00 . Continuidade dos trabalhos	15:15/18:00 . Continuidade dos trabalhos	
		18:30/20:00 - Jantar . Local: Restaurante da PUC	18:30/20:00 - Jantar . Local: Restaurante da PUC	
NOITE	21:00/ . SESSÃO DE ABERTURA . Local: Rua Monte Alegre nº 1.024 (TUCA)	21:00/ . Show especialmente programado . Local: Av. 9 de julho 2.029	21:00/ . Debates com personalidades democráticas no Tuquinha	

[C] RESOLUÇÕES DO CONGRESSO

1- MOV. ANISTIA ——— 2 VOTOS CADA

2- ENTIDADES NACIONAIS — 2 VOTOS CADA

3- DELEGADOS A ——— 1 VOTO (6)

4- DELEGADOS B ——— 1 VOTO (2)

A- (ATINGIDOS) { MESA, INSCRITOS, ATINGIDOS PLENÁRIOS } 1 VOTO → DELEGADO ESCOLHIDO DO PLENÁRIO → 6
DA POSIÇÃO MAJORITÁRIA

B- (SETORES PROFISSIONAIS) { MESA, INSCRITOS, ATINGIDOS PLENÁRIO } 1 VOTO → DELEGADO ESCOLHIDO NO PLENÁRIO → 12

ENCONTRO E CONGRESSO NACIONAL DE AMISTIA
COMISSÃO ORGANIZADORA
DOCUMENTO 01

REUNIÃO NACIONAL DE MOVIMENTOS PELA ANISTIA - SALVADOR

1. OBJETIVOS

1.1 Transformar reunião em fato político e de porte nacional.

1.2 Obter divulgação nacional e regional

1.3 Maior uniformização de posições, como no último encontro dos movimentos específicos (CBAs e MFPAs).

2. PERÍODO - 7 a 9 de Setembro

3. ORGANIZAÇÃO

CBA:Bahia assume: local
hospedagem
atividades paralelas - ato público (no meio ou no fim).

PREPARAÇÃO DE SALVADOR

4.1 Convocação de entidades de Anistia (se possível com cantacto pessoal)

4.2 Distribuição de textos preparatórios:

- Eixo Político (Posicionamento político conforme consenso em Brasília)
- Informe sobre Exilados
- Sugestão sobre forma e organização do Congresso
- Informe sobre reunião de Salvador.

4.3 Contactos com entidades regionais e nacionais visando o Congresso.

PAUTA DE SALVADOR

5.1 Avaliação dos contactos feitos com entidades regionais e nacionais para preparação do Congresso.
Discussão sobre organização do Congresso.

5.2 Debate e promulgação do Documento sobre Posição Política (Reformas)

5.3 Anistia e Retorno dos Exilados

5.4 Encaminhamento da Campanha de Assinaturas

5.5 Dia Nacional de Luta
Avaliação.

textos { carta de princípios
jornal Movimento (especial)
documentos bagualhão // bagualhinho // Rio de janeiro
carta programas.

Data provável
3-4-5 novembro

local: PUC (abertura/encerramento)
sedes (trabalhos)

ENCONTRO E CONGRESSO NACIONAL DE ANISTIA
COMISSÃO ORGANIZADORA
DOCUMENTO 02

CONGRESSO NACIONAL DE ANISTIA

1. OBJETIVOS

1.1 Objetivos Gerais

a) Congregar todas as entidades que se posicionaram em favor da Anistia Ampla, Geral e Irrestrita;

b) criar fato político e congregar forças para desdobrar atividades políticas. Colocar força política para mostrar amplitude de luta e possibilitar salto político para movimentos específicos. Ajudar a articulação de diversos setores sociais em luta política pela Anistia;

discussão prévia levar posição da base - grupos heterogêneos

c) abrir um forum de expressão para que os diversos setores sociais possam expressar sua visão de Anistia; discussão baseada em Textos dos org. locais. Tirar textos básicos para preparar o congresso.

d) permitir visualização pela sociedade da amplitude do apoio organizacional obtido pela anistia;

e) transferir elementos fundamentais do eixo político - inclusão na luta pelas liberdades democráticas, a transformação do movimento de anistia em lutas de massas, a denúncia da violação dos direitos humanos;

f) aprovar encaminhamentos comuns: fortalecer luta setorializada.

1.2 Objetivos específicos

a) Avançar na direção de uma forma de organização e coordenação dos movimentos e comitês de Anistia à nível nacional, estabelecendo tarefas, bem como os seus instrumentos de luta;

b) retirar propostas de continuação da luta;

c) obter e divulgar textos setoriais que poderão ser reunidos em Cadernos, garantindo a visão de cada setor;

d) Manifesto Geral da Anistia;

e) trocas de experiência organizativa em termos setoriais e regionais sobre Anistia.

mov. anistias + OAB/CSI

membros { efetivos: Mov. Anistia / setores / categorias
observadores: pessoas
assistente

. personalidades ⇒ atuação marcante e
personalidades desta

2. PREPARAÇÃO

2.1 Reuniões preparatórias com debates prévios das entidades de Anistia e das entidades de classe que participarão do Congresso, procurando realizar reuniões locais.

2.2 Elaboração de Teses ou Posicionamentos sobre problemas gerais da pauta.

2.3 Elaboração de textos abordando a Anistia sobre o enfoque do setor profissional.

2.4 Reunião de Salvador como ponto de avaliação e articulação (Conforme Texto anexo).

2.5 Infra-estrutura e finanças:

- convites
- cartazes
- Boletim preparatório
- Desenvolver formas regionais de obtenção de recursos
- Levar para reunião de Salvador idéia do montante de contribuição a ser dado por CBA/MFPA.

3. ORGANIZAÇÃO

3.1 Membros

Observadores - Personalidades nacionais e internacionais (Identificar).

Delegados - Representantes de entidades (Número e critério a ser avaliado em Salvador).

3.2 Reuniões

Assembléia ou Plenário - Abertura e Encerramento

Setoriais - Por categoria profissional ou setor social

Especializadas - dos CBA e MFPA

OBS.: Garantir-se-á espaço para pronunciamentos de presos, exilados e banidos.

3.3 Pauta

1. Sentido político da Anistia (Pronunciamentos e debates).
2. Exilados não devem ser excluídos.

3. Formas de organização. Campanhas e lutas ao nível setorial (organizações profissionais e setores sociais) e geral (Campanha pela Anistia).

4. Campanha Nacional de Assinaturas - Texto e encaminhamentos.

ENCONTRO E CONGRESSO NACIONAL DE ANISTIA
COMISSÃO ORGANIZADORA
DOCUMENTO 03

DIA NACIONAL DE LUTA

1. Considerou-se importante a avaliação política da realização de um Dia Nacional de Luta como marco da unificação nacional das lutas pela Anistia.

2. Definiram-se características e critérios de avaliação para a possível fixação de um dia nacional de luta:

   - Acumulo de forças - mobilização nacional existente e possível do movimento de Anistia.
   - Impacto da questão motivadora - específica ou geral.
   - Oportunidade política específica.
   - O Dia Nacional de Luta é atividade distinta e qualitativamente superior a manifestações isoladas de amplitude nacional sobre questões concretas.

3. O grau de elaboração e o nível de avaliação das condições para viabilizar a proposta da realização de um Dia Nacional de Luta pela Anistia passa necessariamente pelo debate interno dos CBAs e do MFPA, que deverão deliberar sobre o assunto em Salvador, mas nem por isso a Comissão Organizadora deixa de apresentar a seguinte proposição:

   - realização de um Dia Nacional de Luta como marco histórico na unificação do movimento da anistia a nível nacional e para referendar publica e politicamente o trabalho e as deliberações do Congresso Nacional de Anistia.

M O Ç Ã O

A Comissão de Estudantes resolveu, ainda, dirigir uma moção de apoio ao pedido de instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérido para apurar os atos de terrorismo dos grupos paramilitares.

ESTUDANTES

1 - Rejeição do projeto e revogação da L.S.N. LSN (4)

Stencil p/ Imprensa e c/ nomes dos advogados presentes. 100

COMISSÃO DE ADVOGADOS

- CONSIDERANDO que faltam às Leis de Exceção vigentes no País o requisito básico da legitimidade;
- CONSIDERANDO que, tal como estão redigidas, não oferecem as cautelas e garantias de controle de aplicação pelo Legislativo e pelo Judiciário; que usualmente cercam tais preceitos nas legislações dos países democráticos;
- CONSIDERANDO que a lei de Segurança Nacional vigente, bem como o projeto enviado à Câmara, contrariando toda a sistemática do Direito Punitivo brasileiro, contém preceitos de caráter genérico, que não tipificam os fatos delituosos e colocam, portanto, o cidadão sob a permanente ameaça de interpretações arbitrárias;
- CONSIDERANDO que os preceitos relativos à incomunicabilidade dos presos, à menoridade penal; à censura prévia a publicações; à restrição aos movimentos de reivindicações econômicas, representam, de fato, a revogação do Habeas Corpus, a desconsideração da doutrina e da tradição brasileiras sobre a idade da responsabilidade penal, a liberdade de imprensa e o direito de todos os setores de reclamarem melhores condições de salário e de vida;

A COMISSÃO DE ADVOGADOS, reunida no I Congresso Nacional pela Anistia, considera que os atos de exceção, a lei de Segurança Nacional vigentes no Brasil, bem como o projeto de lei de Segurança, recentemente enviado ao Congresso, tal como estão redigidos, representam, não somente uma flagrante violação dos Direitos Humanos, como ferem princípios básicos da ciência e da cultura jurídica brasileira e universal.

Por isso apelam aos parlamentares para que rejeitem o projeto e proponham a imediata revogação da lei de Segurança Nacional atualmente em vigor.

Apelam também para que as associações civis e profissionais venham a se juntar a essa luta democrática, promovendo campanhas de esclarecimento sobre os perigos dessa legislação para todo cidadão brasileiro.

São Paulo, 04 de novembro de 1978

aprovada

MOÇÃO

Após 14 anos de arrocho salarial, de uma política salarial voltada aos interesses dos patrões nacionais e internacionais, dos sindicatos atrelados ao Ministério / do Trabalho, a classe operária volta ao cenário político levantando claramente / suas bandeiras de luta.

Hoje, quando a classe operária avança na sua luta política e econômica, combatendo na prática o arrocho salarial e jogando no fundo do lixo a lei de greve fascista, mais uma vez a ditadura aciona seus instrumentos repressivos, utiliza falsos representantes da classe operária, como o pelego Joaquim dos Santos Andrade para impedir o inevitável avanço do movimento operário e popular, como aconteceu atualmente na greve dos metalúrgicos de São Paulo.

Esse é o significado da perseguição e das prisões de vários companheiros como: José Pedro da Silva, Ubiraci Santos de Oliveira, Oswaldo Ramos, Franco Farinácio, Candido Hilário Garcia de Araújo e outros companheiros que foram presos e demitidos . Isto porque defendiam os interesses da classe operária, sua luta por melhores condições de vida e trabalho, seu direito de livre organização através das comissões de fábricas, sendo essas as reivindicações mais sentidas dos trabalhadores.

E esta luta dos trabalhadores se identifica com a nossa luta pela Anistia, porque defendemos a integridade fpisica e moral dos companheiros, a restituição ao movimento de Jesus Paredes y Sotto, José Ibraim, Oswaldo Pacheco, Manuel da Conceição e outros companheiros que lutaram, e porque e porque assumimos como justa e nos colocamos ombroa ombro com os trabalhadores na luta por melhores condições de vida e trabalho e pelas liberdadesddemocráticas, pela livre organização partidária aos setores oprimidos.

- pela estabilidade para as comissões de fábrica;
- pelo irrestrito direito de greve;
- garantia de emprego aos companheiros que participaram da greve;
- pela readmissão dos companheiros demitidos em função da greve;
- repúdio à nova lei de greve;
- por melhores condições de vida e trabalho;
- pelo fim do regime repressivo;
- pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita a todos os presos, banidos, exilados, cassados e perseguidos políticos.

Comissão dos Trabalhadores do Congresso Nacional Pela Anistia

(C)

aprovada.

Nós, participantes do Congresso Nacional pela Anistia, levantamos bem alto todo o nosso repúdio pelo assassinato frio e brutal do operário Nelson Pereira de Jesus, pelo patrão quando reclamava da falta de pagamento de horas extras na Metalúrgica Alfa, assim como repudiamos e chacina cometida pela repressão armada dos vigilantes da P.M., Corpor de Bombeiros e Batalhão do Exército, em cima dos operários da Villares em Pindamonhangaba quando se revoltavam pela péssima alimentação, péssimas condições de trabalho e baixos salários. Nesse massacre mais de dez operários ficaram feridos e dois morreram.

Essa é a abertura democrática que os patrões e o regime repressivo nos oferece.

Companheiros, Levantemos bem alto a nossa voz, contra mais esses crimes cometidos pela repressão. Tendo certeza que um dia a classe operária e o povo vai fazer justiça a todas essas arbitrariedades.

- pela punição aos assassinos;
- pelo fim do regime repressivo;
- por melhores condições de vida e trabalho;
- pelo irrestrito direito de greve;
- pelas liberdades democráticas;
- pela Anistia Ampla Geral e Irrestrita, a todos os presos, banidos , exilados cassados e perseguidos políticos;
- Todo o apoio à greve dos operários da Metalúrgica Alfa.

Comissão dos Trabalhadores do Congresso pela Anistia

Saúde

Moção

Vivemos, hoje, num regime de terror. Todos os dias sabemos de pessoas que são presas, intimidadas, seviciadas, torturadas e, mesmo mortas. Pessoas que entram nos cárceres em plena saúde saem lesadas, mutiladas, ou não saem. Pessoas já debilitadas, têm suas condições depauperadas pelas péssimas condições de encarceramento.

A tortura, física ou psicológica, tornou-se prática comum de policiais.

Mas, apesar de a Medicina possuir vasto conhecimento no campo de laudos periciais, podendo concluir o que causou tal ou qual lesão, o que vemos é que os laudos oficiais, seja de pessoas torturadas, seja de mortas, não estão merecendo crédito de toda a opinião pública.

Laudos oficiais são contrapostos a laudos de outros profissionais idôneos. Laudos concluindo não ter havido tortura física, são contestados pela vítima, por familiares e presos que a viram. Persistentemente, pessoas que morrem no interior dos cárceres recebem como "causa-mortis" "suicídios", "atropelamentos", etc., enquanto todas as evidências apontam para a sua não resistência às torturas a que foi submetido.

Caso mais divulgado e, hoje, contestado pela sentença de um juiz federal, é o laudo da morte do jornalista Vladimir Herzog. Mas não é o único, é apenas o mais conhecido. É um dentre centenas, ou mesmo milhares.

Isto se dá, porque os médicos-legistas no Brasil estão ligados diretamente aos IML, órgãos das Secretarias de Segurança Pública e, como funcionários do aparelho de repressão, compactuam, por medo, ou por cumplicidade, assinando laudos que não comprometem os organismos policiais.

Devemos não apenas denunciar tais fatos. Para que possamos conseguir laudos idôneos, há que exigir que todos os peritos estejam desvinculados dos organismos policiais e que sejam submetidos ao Poder Judiciário. Há que se lutar pela inclusão no Código de Ética Médica de tal exigência.

Mas, o anseio maior da maioria da população brasileira é que não haja mais necessidade de laudos, mesmo idôneos, e que ninguém mais seja torturado e, muito menos, morto.

Comissão dos Profissionais de Saúde
S.P., 04/11/78

aprovada

MOÇÃO

Vivemos, hoje, num regime de terror. Todos os dias sabemos de pessoas que são presas, intimidadas, seviciadas, torturadas e, mesmo mortas. Pessoas que entram nos cárceres em plena saúde saem lesadas, mutiladas, ou - não saem. Pessoas já debilitadas, têm suas condições depanperadas pelas péssimas condições de encarceramento.

A tortura, física ou psicológica, tornou-se prática comum de policiais.

Mas, apesar de a Medicina possuir vasto conhecimento no campo de laudos periciais, podendo concluir o que causa tal ou qual lesão, o que vemos é que os laudos oficiais, seja de pessoas torturadas, seja de mortas, não estão merecendo crédito de toda a opinião pública.

Laudos oficiais são contrapostos a laudos de outros profissionais idôneos. Laudos concluindo não ter havido tortura física, são contestados pela vítima, por familiares e presos que a viram. Persistentemente, pessoas que morrem no interior dos cárceres recebem como "causa-mortis" "suicídios","atropelamentos", etc. enquanto todas as evidências apontam para a sua não resistência às torturas a que foi submetido.

Caso mais divulgado e hoje contestado pela sentença de um juiz federal, é o laudo da morte do jornalista Vladimir Herzog. Mas não é o único, é apenas o mais conhecido. É um entre centenas, ou mesmo milhares.

Isto se dá porque os médicos-legistas no Brasil estão ligados diretamente aos IML, órgãos das Secretatias de Segurança Pública e, como funcionários do aparelho de repressão, compactuam, por medo, ou por cumplicidade , assinando laudos que não comprometem os organismos policiais.

Devemos não apenas denunciar tais fatos. Para que possamos conseguir laudos idôneos, há que exigir que todos os peritos estejam desvinculados dos organismos policiais e que sejam submetidos ao Poder Judiciário. Há que se lutar pela inclusão no Código de Ética Médica de tal exigência.

Mas, o anseio maior da maioria da população brasileira é que não haja mais necessidade de laudos, mesmo idôneos, e que ninguém mais seja torturado e, muito menos morto.

COMISSÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

S.P., 04/11/78

aprovada

MOÇÃO

Quem luta pela anistia luta, evidentemente, pela liberdade de expressão, na medida em que os presos, cassados, banidos e exilados, cujo retorno ao convívio da Nação hoje se reclama, foram privados dos seus direitos de livre opinião e manifestação num nível muito mais elementar, radical e absoluto ainda do que os escritores, cineastas, teatrólogos ou jornalistas censurados. Junto com tantos outros direitos de que eles foram privados, a anistia lhes devolverá também a voz, há tanto tempo calada.

Quem luta pela liberdade de expresão luta, evidentemente, pela anistia. Não só pela anistia de tantos seres humanos que pagaram caro, e injustamente, p pelos seus eufemisticamente chamados delitos de opinião. Mas também pela anistia de centenas de obras de arte, de literatura, de reflexão crítica condenadas sob o rótulo de Censura, a sumárias penas de banimento; pela anistia das pesquisas interrompidas, das aulas não dadas, dos debates tornados impossíveis. Pela anistia de todas aquelas manifestações culturais cuja supressão tendeu a transformar este país num deserto de idéias, e cuja reabilitação, que a nossa Comissão se empenha em conquistar, é um complemento indispensável da anistia das pessoas físicas.

As nossas lutas, no fundo, são uma só luta: a luta por uma organização democrática da sociedade, dentro da qual tanto os direitos civís de todos os cidadãos como a ampla e livre circulação de idéias e conhecimentos estejam protegidos porgarantias efetivas e irrevogáveis.

PS - TEXTO DESTACADO DO MANIFESTO DA

COMISSÃO PERMANENTE DE LUTA PELA LIBERDADE DE EXPRESSÃO

aprovada. (C)

MOÇÃO DE DENÚNCIA

1. Denunciamos a este Congresso, que em função do avanço da luta que os trabalhadores alcançaram é que pode ser medido pelos últimos acontecimentos, os órgãos / repressivos e os patrões procuram de todas as formas enfraquecer com medidas arbitrárias tais como:

- dispensa em massa dos operários mais combativos;
- prisões dos operários em greve, principalmente das comissões de fábrica;
- ocupação das empresas pela polícia e pela própria Segurança Interna das fábri - cas.

Como exemplo desses fatos que ocorrem diariamente temos:

- dispensa em massa em Betim-MG;
- ocupação da Fiat pela polícia;
- dispensa dos companhe ros da Fiat em Minas e da Bosh em S.P., etc.

2. Denunciamos a tomada das terras do interior de Goiás pelos grandes grupos econômicos. Ao tomarem as terras e ao mesmo tempo utilizarem maquinarias modernas , ocasionaram a perda do Direito ao Trabalho dos camponeses da região provocando o surgimento de favelas em pequenas cidades como Gurupi.

Levantamos aqui também a existência de lutas camponesas em toda a Amazônia, fato desconhecido nas cidades, na medida em que apenas jornais da imprensa alternativa as divulgam. O mesmo ocorrendo com as populações indígenas.

Da Comissão de Operários
do Congresso Nacional
pela Anistia

MOÇÃO DE DENÚNCIA

1. Denunciamos a este Congresso, que em função do avanço da luta que os trabalhadores alcançaram é que pode ser medido pelos últimos acontecimentos, os órgãos / repressivos e os patrões procuram de todas as formas enfraquecer com medidas arbitrárias tais como:

- dispensa em massa dos operários mais combativos;
- prisões dos operários em greve, principalmente das comissões de fábrica;
- ocupação das empresas pela polícia e pela própria Segurança Interna das fábricas.

Como exemplo desses fatos que ocorrem diariamente temos:

- dispensa em massa em Betim-MG;
- ocupação da Fiat pela polícia;
- dispensa dos companhe ros da Fiat em Minas e da Bosh em S.P., etc.

2. Denunciamos a tomada das terras do interior de Goiás pelos grandes grupos econômicos. Ao tomarem as terras e ao mesmo tempo utilizarem maquinarias modernas , ocasionaram a perda do Direito ao Trabalho dos camponeses da região provocando o surgimento de favelas em pequenas cidades como Gurupi.

Levantamos aqui também a existência de lutas camponesas em toda a Amazônia, fato desconhecido nas cidades, na medida em que apenas jornais da imprensa alternativa as divulgam. O mesmo ocorrendo com as populações indígenas.

Da Comissão de Operário

M O Ç Ã O

CONTRA TRIAGEM E EXIGÊNCIA DE ATESTADOS IDEOLÓGICOS

O direito de todos os brasileiros ao trabalho e a liberdade de pensamento e expressão; os princípios jurídicos que vetam processos secretos e sem defesa vêm sendo desrespeitado pela implantação nos locais de trabalho de sistemas de repressão ideológica. Este sistema que implanta o medo na vida cotidiana é hoje dos maiores obstáculos à liberdade no Brasil.

Lutando pelos Direitos Humanos os movimentos de Anistia incluem na sua atividade a denúncia da:

a) exigência do atestado ideológico e de todas as formas de discriminação política nos locais de trabalho;

b) a ação política das divisões de segurança e informações nos orgãos e e empresas públicas que, aliás vem se extendendo ao veto a contratações de empresas privadas;

c) a proliferação nas empresas provadas de orgão internos de repressão e triagem política frequentemente articulados com orgãos oficiais de repressão.

JOVINIANO NETO
Relator da Comissão Cassados, aposentados e demais
afastados de função por motivo político. -

CARTA DA COMISSÃO DE TRABALHOS DE DESAPARECIDOS E MORTOS

aprovada.

Moção da comissão de desaparecidos e mortos

Com o crescimento das lutas populares (- o Movimento Custo de Vida, greve de - operários, oposições sindicais, movimento estudantil, a reorganização das diversas categorias profissionais e intelectuais em suas entidades representativas, parlamentares com prometidos com as reinvidicações populares) conjugado com a luta pelas liberdades demo - cráticas, (liberdade de expressão e organizaç~o partidária, fim dos atos de exceção, etc.) ganha força nacional a luta pela Anistia, Ampla, Geral e Irrestrita.

A luta pela Anistia é necessária na medida em que todos os setores da popula - ção foram atingidos pelos atos e leis de exceção, pelas ações repressivas de uma ditadura militar que perseguiu, torturou e assassinou milhares de brasileiros. Torna-se necessário portanto a denuncia política de todos os crimes do regime militar, lutar pelo esclareci - mento das circunstâncias da morte e desaparecimento de todos aqueles que estavam empenhados na luta contra a opressão em todas as suas manifestações e por uma sociedade mais - justa e livre. A existência desses crimes contra a humanidade, faz que seja necessário - lutar e exigir a completa elucidação, apuração e responsabilização dos responsáveis que - praticaram esses crimes, que hoje são escamoteados pela repressão ou apresentadas em versões inteiramente falsas, sempre com o objetivo de enganar o povo. Os mortos e desaparecidos não precisam mais de anistia, mas suas famílias, amigos e companheiros, sim. Precisam de anistia para suas angústias, sofrimentos e incertezas. Precisam de anistia para garantir que outros não passem pelo que passaram tantos companheiros.

Nesse sentido é fundamental a formaçã~ de uma campanha nacional sobre os mortos e desaparecidos. Continuamos exigindo que o Governo responda onde estão os desaparecidos; que esclareça as circunstâncias verdadeiras de todas as mortes, devolva os corpos - aos seus familiares, também exigimos a relaç~o de todos os mortos e onde estão enterrados os corpos das pessoas envolvidas em bombates no Araguaia.

Utilizando todas as formas e meios, organizemos nacionalmente um amplo movimento sobre os desaparecidos e mortos. Basta de tanto sofrimento e violência! Exigimos o fim das torturas, o desmantelamento dos aparelhos repressivos.

Pelo fim do regime de arbítrio e repressão!

Pela Anistia, Ampla, Geral e Irrestrita!

1º CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

São Paulo, Novembro/1978.

CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA

NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

Moção dos Metalúrgicos da Zona Sul

Numa assembléia com 30.000 operários, o pelego Joaquim, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, manobrou e não deixou que a assembléia votasse a continuidade da greve pelos 70%.

No dia seguinte, só seis mil operários votaram nas urnas controladas pelos pelegos e pela polícia e só quatri mil decidiram aceitar a proposta dos patrões que acaba com as conquistas que nós tivemos nas greves de maio-junho.

A categoria tem 300.000 metalúrgicos e só 4.000 decidiram em eleições fraudadas.

Nós, da Zona Sul, construimos um comando de greve para continuar nossa luta. Seis mil operários passaram por lá na quarta-feira e decidiram continuar a greve pelos 70%.

Nós vamos continuar juntos com os companheiros de Osasco e de outras regiões de São Paulo, apesar do Joaquim.

E vamos tentar formar um Comando Geral de Greve.

Por isso, nós pedimos o apoio de todos os que aqui estão aqui neste Congresso, para que nos ajudem política e financeiramente nesta luta. Para que comprem os bônus de solidariedade que os comitês de Apoio estão vendendo na porta. E também para que nos ajudem a denunciar as prisões de companheiros de companheiros ocorridas nestes dias de greve.

Não queremos mixaria!

A greve vai continuar

Delegação do Comando Regional de Greve da Zona Sul

SECRETARIA TÉCNICA

RUA BENTO FREITAS, 306 - 4.º AND. - 01220 SÃO PAULO - BRASIL - FONES: 259-6597 - 259-6149 -

CARTA DA COMISSÃO DE TRABALHO DE DESAPARECIDOS E MORTOS

Com o crescimento das lutas populares(Movimento Custo de Vida,greves operárias,etc.)conjugado com a luta pelas liberdades democráticas(liberdade de expressão e organização partidária,fim dos atos de exceção,etc.)ganha força nacional a luta pela ANISTIA,Ampla,Geral e Irrestrita.

A luta pela ANISTIA é necessária na medida em que todos os setores da população foram atingidos pelos atos e leis de exceção,pelas ações repressivas de uma ditadura militar que perseguiu,torturou e assassinou milhares de brasileiros.Torna-se necessário portanto a denuncia política de todos os crimes do regime militar,lutar pelo esclarecimento da morte e desaparecimento de todos aqueles que estavan empenhados na luta contra a opressão en todas as suas manifestações e por uma socidade mais justa e livre.A existência desses crimes contra a humanidade,faz que seja necessário lutar e exigir a completa apuração e responsabilização dos responsáveis por tais crimes,que hoje são escamoteados pela repressão ou apresentados en versões inteiramente falsas,sempre com o objetivo de enganar o povo.Pessoalmente,os mortos e desaparecidos já não poden ser beneficiados pela ANISTIA.Apenas sua honra e sua memória poden ser recuperadas pela medida,com o reconhecimento de que esses companheiros foram assassinados por fazerem oposição ao regime de arbítrio.Alem disso,suas famílias ainda precisan de anistia para suas angústias,sofrimentos e incertezas.Precisan de anistia para que outros não passen pelo que passaran tantos companheiros.Nesse sentido é fundamental a formação de uma campanha nacional sobre os mortos e desaparecidos.Continuanos exigindo que o Governo responda onde estão os desaparecidos,que esclareça as verdadeiras circunstâncias de todas as mortes,devolva os corpos aos seus familiares e também exiginos a relação de todos os mortos e onde estão enterrados os corpos das pessoas envolvidas en combates na região do Araguaia.

Utilizando todas as formas e meios,organizemos nacionalmente un amplo movimento sobre os desaparecidos e mortos.Basta de tanto sofrimento e violência

Exiginos o fim das torturas,o desmantelamento dos aparelhos repressivos.

Pelo fim do regime de arbítrio e repressão !
Pela ANISTIA,Ampla,Geral e Irrestrita !

1º CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA,São Paulo,novembro de 1978.